



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS E MODERNAS

RAFAEL SOARES DA CRUZ

**LITERATURA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE  
CRÍTICA DO LIVRO DIDÁTICO *LEARN AND SHARE IN ENGLISH***

João Pessoa

15 de abril 2019

RAFAEL SOARES DA CRUZ

**LITERATURA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE  
CRÍTICA DO LIVRO DIDÁTIVO *LEARN AND SHARE IN ENGLISH***

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura  
em Letras da Universidade Federal da Paraíba  
como requisito para obtenção do grau de  
licenciado em Letras- Inglês

Orientadora: Danielle de Luna e Silva

JOÃO PESSOA

2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que ele tem feito e por ter me dado condições de ter concluído esse trabalho. Em segundo, agradeço a minha orientadora Danielle pela paciência, pela disponibilidade, compreensão e por ter aceitado fazer esse trabalho comigo e, claro, pelas sugestões e comentários que foram, sem sombra de dúvidas, importantes, precisos e relevantes. Em terceiro agradeço a minha família pela compreensão, pois não pude estar presente em alguns momentos e eles sempre me apoiaram. Por fim, agradeço a todos os amigos e professores do curso de Letras- Inglês.

## RESUMO

Este trabalho teve como propósito analisar o livro didático da coleção *Learn and Share in English*, visando determinasse as atividades propostas na unidade 7 deste livro fomentam o prazer pela leitura literária, bem como o letramento crítico. Para tanto, partimos de observações sobre a leitura no Brasil, dos conceitos de letramento (FREIRE; JANKS) e de letramento literário (COSSON). Verificamos que as atividades propostas atendem, parcialmente, ao estímulo a leitura literária e ao letramento crítico. Contudo, muitos dos exercícios propostos ainda focam exclusivamente em aspectos linguísticos, fazendo uso do texto literário como pretexto para a discussão de aspectos gramaticais.

Palavras chaves: Leitura; Letramento; Letramento Literário e Livro Didático

## ABSTRACT

The purpose of this work was to analyze the textbook collection *Learn and Share in English*. Our aim was to determine whether the activities proposed in Unit 7 of this textbook fostered literary reading pleasure, as well as critical literacy. In order to do so, this research relied on data about reading in Brazil and the concepts of literacy (FREIRE; JANKS) and literary literacy (COSSON). We observed that the activities proposed only partially focus on promoting critical literacy and fostering pleasure in reading literary texts. Some of the tasks, however, still concentrate on linguistic aspects, using the literary text as a pretext for discussing grammar.

Keywords: Reading; Literacy; Literary Literacy; Textbook.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	
<b>1-LEITURA .....</b>	<b>9</b>
1.2-Letramento e Letramento literário.....	18
1.3- Documentos e Orientações metodológicas.....	24
<b>2- ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO.....</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Perfil da amostra: Escolaridade por gênero e região.....	10
FIGURA 2-Perfil do leitor e não leitor.....	11
FIGURA 3-Principal motivação para ler um livro: faixa etária.....	11
FIGURA 4-Frequência de leitura por tipo de material, independente do suporte.....	12
FIGURA 5-Gêneros que costuma ler: estudante x não estudante.....	13
FIGURA 6-Gêneros que costumam ler por escolaridade.....	15
FIGURA 7-Razões para não ter lido nos últimos 3 meses- entre os não leitores.....	16
FIGURA 8- Razões para não ter lido mais: estudantes x não estudantes.....	16
FIGURA 9-O que gosta de fazer em seu tempo livre (%de sempre) por escolaridade.....	17
FIGURA 10- <i>Learn and Share in English</i> . Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 122..	29
FIGURA 11 <i>Learn and Share in English</i> . Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 122...	30
FIGURA 12- <i>Learn and Share in English</i> . Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 123..	32
FIGURA 13- <i>Learn and Share in English</i> . Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 123..	32
FIGURA 14- <i>Learn and Share in English</i> . Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 124..	34
FIGURA 15- <i>Learn and Share in English</i> . Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 125..	36
FIGURA 16- <i>Learn and Share in English</i> . Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 125..	37
FIGURA 17- <i>Learn and Share in English</i> . Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 126..	38
FIGURA 18- <i>Learn and Share in English</i> . Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 127..	40
FIGURA 19- <i>Learn and Share in English</i> . Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 128..	41
FIGURA 20- <i>Learn and Share in English</i> . Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 129..	43

FIGURA 21-*Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 130..45

FIGURA 22-*Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 131..46

FIGURA 23-*Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 131..47

FIGURA 24-*Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 132..48

FIGURA 25-*Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 133..49

FIGURA 26-*Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 133..50

FIGURA 27-*Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 134..51

FIGURA 28-*Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 135..53



## INTRODUÇÃO

Em minha vivência como aluno de escola pública, percebi que os livros didáticos têm sido um grande aliado do professor, no entanto, são, muitas vezes, inadequados ao contexto escolar, ou subutilizados pelos educadores. Ademais, em minha experiência como aluno da disciplina de estágio, percebi que, na maioria das vezes, as aulas de língua inglesa são focadas em traduções e aspectos gramaticais que ainda fazem parte do contexto dos professores e dos alunos. Porém, acredito que seja necessário explorar os livros didáticos uma vez que eles podem ser uma ferramenta de extrema importância para o professor. Utilizar o livro didático para fomentar o interesse pela leitura e não só com o intuito de responder exercícios, ou traduzir algum conto ou poesia, deveria ser prioridade, fazendo com que o aluno tenha prazer em ler não só em sala de aula, mas também na sua casa ou ir à biblioteca. Isto é, ler por prazer.

Partindo dessas inquietações sobre as aulas de língua inglesa e considerando minha experiência pessoal de egresso da rede pública de ensino, me interessei em fazer uma análise do livro *Learn and Share in English*. Ao me deparar com este livro didático, observei que ao contrário da maioria dos materiais didáticos do Ensino Médio, ele propõe uma unidade cujo tema principal é o texto literário. O livro contém 184 páginas, foi publicado em 2016 pela editora Ática e foi aprovado pelo PNLD em 2018. Escrito por Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso, contém trechos de livros, contos e poemas e, o mais interessante, o livro tem uma unidade só sobre literatura, a unidade 7 que faz referência a Pablo Neruda, Gabriel García Márquez e João Guimarães Rosa, Oscar Wilde e outros.

No primeiro capítulo deste trabalho, apresentaremos os dados sobre a leitura no Brasil, realizados pelo Instituto Pró livro, em 2015. Veremos quais as principais razões que os entrevistados alegaram para não ter lido mais livros, qual o gênero favorito entre entrevistas, que posição os textos literários ocupam e outras informações.

Em seguida, discutiremos os conceitos de letramento ancorados nos conceitos de Paulo Freire, entre outros. A proposta de letramento literário e sua importância também será apresentada, a partir das pesquisas de Rildo Cosson sobre o tema. Por fim,

analisaremos que os documentos que regem a educação mencionam sobre literatura. Ou seja, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Orientações Metodológicas e a Lei de Diretrizes e Bases. Por último, faremos uma análise da unidade sete do livro didático ***Learn and Share in English***, verificando em que medidas atividades propostas fomentam o letramento crítico, o letramento literário, e se as atividades estimulam o gosto pela leitura.

## 1- LEITURA, LETRAMENTO E LETRAMENTO LITERÁRIO

Sabemos que a leitura pode ser uma atividade muito prazerosa, pelo menos para alguns. Mas os brasileiros gostam de ler? Que tipo de leitura? Com que frequência? A leitura nos possibilita ampliar nosso conhecimento e vocabulário, ou seja, ler é uma forma que o sujeito tem de agir no mundo através da linguagem, e inserindo-o em diferentes práticas sociais, podendo estimular a reflexão e a leitura crítica do mundo.

A leitura não só amplia nosso conhecimento e vocabulário, como também, de acordo com COSSON (2018, p. 34) “não surpreende que ler tenha se constituído em vasto campo de saber que envolve desde o mapeamento de áreas do cérebro no momento físico da leitura até a condução de políticas públicas destinadas a promover o domínio da escrita, criando seções específicas em disciplinas tradicionais”

Tendo em vista a importância da leitura literária no ensino médio, é preciso que os professores mudem a forma de abordar a literatura em sala de aula. Nesse sentido, concordo com Teixeira (2014, p. 68)

A leitura do texto literário é representante de interação e diálogo entre o autor, o texto e o leitor, seguido da possibilidade de troca discursiva com a comunidade que é vivenciada. A noção de compreensão responsiva ativa é necessária para qualificar o trabalho com as práticas de leitura, pois, quando se focaliza a multimodalidade dos gêneros literários, provoca-se produção de respostas demandadas dos percursos interativos de ensino da língua. Isso reforça a possibilidade do desenvolvimento de atividades didáticas que focalizem a exploração dialógica dos gêneros escolares. Nesse sentido, a prioridade pelo ensino de literatura no Ensino Médio deve repensar a prática docente e o uso do livro didático ao rever de que forma a literatura está sendo “imposta” a estes jovens. Mudar este panorama requer uma mudança de atitude dos docentes, enfocando no ensino de literatura o gosto pela leitura.

Ou seja, o autor chama atenção para forma como os professores estão ensinando a língua inglesa e sugere que deve haver uma mudança. Em aulas de língua inglesa, o livro didático tem papel importante no ensino/aprendizagem no desenvolvimento nas quatro habilidades existentes: *listening, reading, writing e speaking*. Entretanto, cabe ao professor fazer a mediação entre o livro didático e o aluno e, consequentemente,

trabalhar para que o processo aconteça de forma convincente e produtiva, e tentar fazer com que os alunos tenham prazer pela leitura.

De acordo com o instituto Pró-livro, na pesquisa denominada Retratos de Leitura no Brasil, que foi realizada em 2015, leitor seria aquele que leu inteiro, ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses, e não leitor aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses. Esta pesquisa teve por finalidade analisar os indicadores de leitura do brasileiro, promover uma reflexão/pensamento sobre os hábitos de leitura e demonstrar o quão é importante a leitura no Brasil.

Os dados da pesquisa são bem relevantes e, de fato, mostram que os brasileiros têm lido pouco. Os números revelam que é preciso haver uma reflexão de como está o nível de leitura dos brasileiros, reflexão essa não só por parte dos professores, como também pelo Governo.

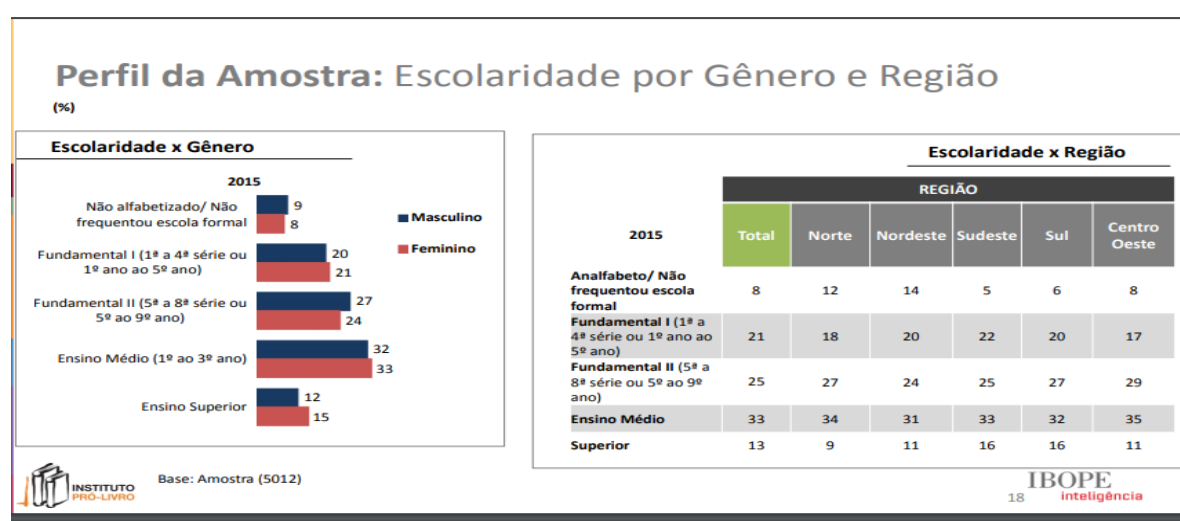


Figura 1: Retratos de Leitura 2015- Perfil da Amostra: Escolaridade por Gênero e Região.

Os dados acima mostram os números relativos à escolaridade por gênero e região e apontam um maior índice de pessoas que não frequentavam a escola formal, bem como, revelaram um fator preocupante na região Nordeste, que tem o maior número de pessoas que são analfabetas.

## Perfil do leitor e não leitor

(%)

Região

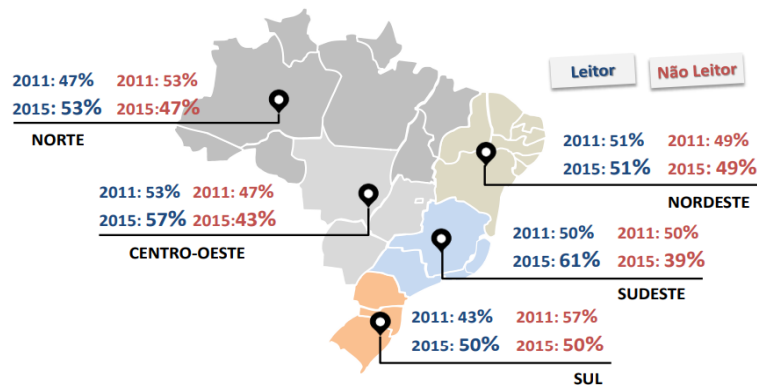


Figura 2: Retratos de Leitura 2015- Perfil do leitor x não leitor por Região.

Podemos perceber que os números na região Nordeste são os mesmos desde 2011: leitor 51% e não leitor 49%, já em 2015: leitor 51% e não leitor 49%. Porém, chamo o destaque para a Região Sudeste, que teve o maior aumento na categoria acima em comparação com os anos anteriores dentre as cinco regiões. Sudeste em 2011: leitor 50% não leitor 50%, enquanto em 2015: leitor 61% não leitor 39%.

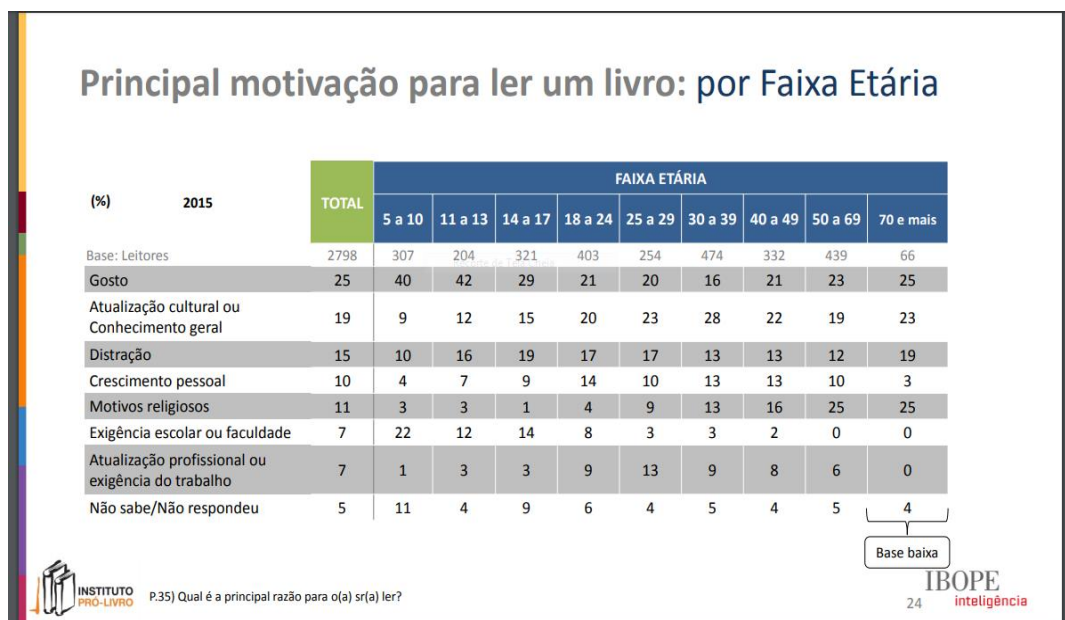


Figura 3: Retratos de Leitura 2015- Principal motivação para ler um livro: por faixa etária

Quando levamos em consideração os números da pesquisa para o âmbito da escolaridade no geral, ou seja, nos níveis fundamental I e II, ensino médio e nível superior, percebemos que o prazer pela leitura vai diminuindo, isto é, 40% das pessoas

entrevistadas entre 5 e 10 anos afirmaram que liam por prazer. No entanto, na faixa entre 30 e 39 anos este número cai para 16%. Percebe-se que as principais motivações são: gosto, atualização cultural ou conhecimento geral, distração, crescimento pessoal e motivos religiosos.

Por outro lado, quando saem do ensino fundamental, e ao ingressarem no ensino médio, os estudantes estão mais cientes e percebem que é através da leitura é possível atualizar-se culturalmente e também optam por ir em busca de conhecimento no geral. O mesmo acontece quando ingressam no ensino superior.

Também é importante ressaltar que, com todo esse crescimento e avanço tecnológico que estamos vivenciando, o jornal continua sendo o tipo de leitura mais frequente entre os brasileiros. Seguido por revistas e livros em geral. Vale salientar, mais uma vez, que esses números são do ano de 2015. Vejamos, no quadro abaixo, que números refletem em relação ao número de pessoas que leem textos literários.

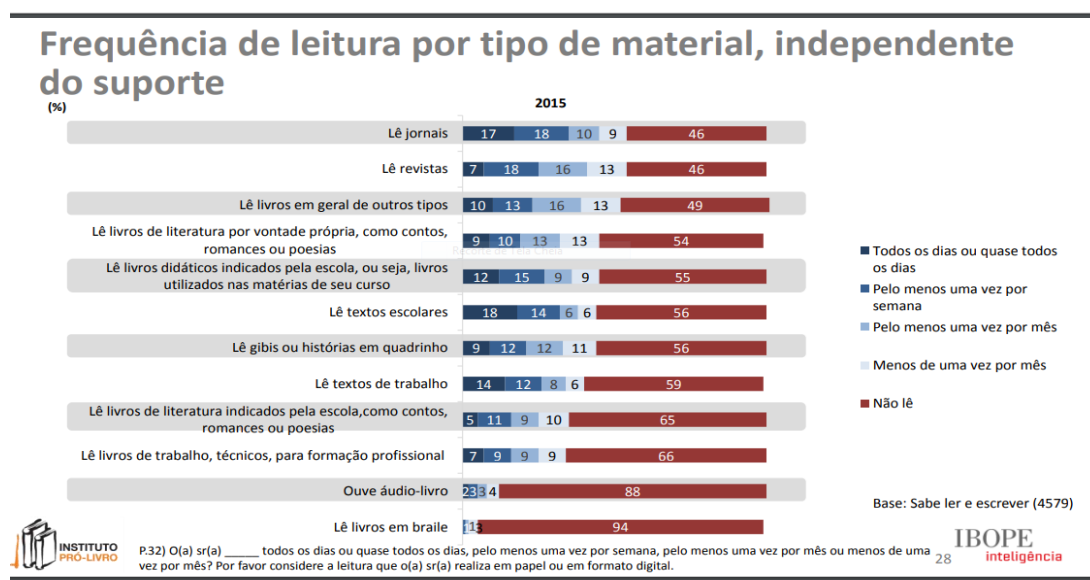


Figura 4: Retratos de Leitura 2015- Frequência de leitura por tipo de material, independente do suporte.

É importante destacar que as pessoas ainda preferem a leitura de jornais e revistas. Entretanto, chamo atenção aqui para os dados de literatura, pois quando os dados são sobre ler textos literários por vontade própria, (contos, romances ou poesias) 54 % afirmam que não lê, 13% lê menos de uma vez por mês, 13% uma vez por mês, 10% pelo menos uma vez por semana e apenas 9% leem todos os dias ou quase todos os dias. Ou seja, os textos literários, infelizmente, estão fora do cotidiano dos professores e alunos.

A realidade é que as escolas deveriam incentivar os alunos a lerem mais textos literários, uma vez que há um número muito elevado de pessoas que não leem, 65% dos entrevistados declaram não ler, 11% indicam que leem pelo menos uma vez por semana, 10% menos de uma vez por mês, 9 % pelo menos uma vez por mês e 5 % leem todos os dias ou quase todos os dias. Quando abordamos a literatura, estes números suscitam questionamentos importantes como, por exemplo, qual o papel dos professores na mediação da leitura? Por que as pessoas leem pouco textos literários?

Um outro dado importante é o gênero literário que costuma ser lido com maior frequência, como veremos a seguir.

(%)	2015	TOTAL	Está estudando	Não está estudando
Base: Leitores		2798	1119	1679
Bíblia	42	31	50	
Religiosos	22	13	29	
Contos	22	31	15	
Romance	22	22	22	
Didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias do seu curso	16	28	9	
Infantis	15	21	11	
História em quadrinhos, Gibis ou RPG	13	18	9	
Poesia	12	17	9	
História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais	11	13	9	
Ciências	10	18	5	
Culinária, Artesanato, "Como Fazer"	10	5	13	
Técnicos ou universitários, para formação profissional	10	11	9	
Saúde e Dietas	8	6	10	
Biografias	8	10	7	
Autoajuda	8	5	10	
Artes	7	11	4	
Juvenis	7	12	4	
Educação ou pedagogia	6	8	4	
Viagens e esportes	5	6	4	
Línguas (como inglês, espanhol, etc.)	5	8	3	
Enciclopédias e dicionários	4	5	3	
Direito	3	4	3	
Esoterismo ou ocultismo	2	1	2	
Não sabe/Não respondeu	5	8	4	
<b>MÉDIA DE GÊNEROS POR ENTREVISTADO</b>	<b>2,8</b>	<b>3,2</b>	<b>2,6</b>	

37) Quais destes tipos de livros, seja em papel ou em formato digital, o(a) sr(a) leu no último ano?

29

Figura 5- Retratos de leitura 2015: gêneros que costuma ler: estudante x não estudante.

Quando falamos de pessoas que estão estudando x não estão estudando, a Bíblia ocupa o primeiro lugar em o gênero mais lido pelos dois grupos. Entretanto, entre as pessoas que não estão estudando, os textos religiosos ocupam a segunda opção. Percebemos que quem está estudando lê mais contos do que as pessoas que não estão estudando. Além disso, os dois grupos preferem ler romance com a mesma frequência. A poesia também merece destaque, quem está estudando prefere ler mais poesia do que quem não está estudando.

Assim, esta pesquisa mostrou que, estar na escola interfere na escolha do gênero literário. As pessoas que não estão estudando leem mais gêneros do tipo autoajuda, saúde e dietas e culinária e artesanato, enquanto as pessoas que estão estudando preferem outros tipos de gênero como, por exemplo, histórias em quadrinhos, gibis, artes, ciências, economia, política e outros.

Nós, como professores de letras, temos papel fundamental para melhorar e propiciar meios para que os alunos sintam prazer em ler. Entendemos que, através da literatura, os alunos podem adquirir o gosto pela leitura e, principalmente, leitura literária. Neste sentido, chamamos atenção para o quadro a seguir, sobre os gêneros que costuma ser lidos por escolaridade.

2015	TOTAL	ESCOLARIDADE			
		Fundamental I (1º ao 5º ano)	Fundamental II (6º ao 9º ano)	Ensino Médio	Superior
Base: Leitores	2798	591	734	938	535
Bíblia	42	48	40	43	36
Religiosos	22	23	17	26	22
Contos	22	22	25	20	21
Romance	22	8	19	29	29
Didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias do seu curso	16	13	14	14	28
Infantis	15	24	14	11	15
História em quadrinhos, Gibis ou RPG	13	15	14	12	11
Poesia	12	9	14	13	11
História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais	11	4	6	12	23
Ciências	10	13	12	7	12
Culinária, Artesanato, "Como Fazer"	10	7	6	13	13
Técnicos ou universitários, para formação profissional	10	0	2	9	32
Saúde e Dietas	8	5	6	10	13
Biografias	8	3	6	11	12
Autoajuda	8	2	3	9	17
Artes	7	10	7	5	6
Juvenis	7	4	10	6	7
Educação ou pedagogia	6	3	4	4	15
Viagens e esportes	5	2	4	6	8
Línguas (como inglês, espanhol, etc.)	5	3	4	5	10
Enciclopédias e dicionários	4	2	3	4	6
Direito	3	0	1	3	10
Esoterismo ou ocultismo	2	0	1	2	4
Não sabe/Não respondeu	5	8	5	5	3
<b>MÉDIA DE GÊNEROS POR ENTREVISTADO</b>	<b>2,8</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>2,9</b>	<b>3,7</b>

Figura 6- Retratos de Leitura 2015- gêneros que costumam ler por escolaridade.



É importante observar que, ao saírem do ensino fundamental para o ensino médio, houve uma queda considerável na leitura de contos. Por exemplo, os números diminuíram de 25% para 20%, porém, houve um aumento ao ingressarem no nível superior, o número saiu de 20% para 21%.

Por outro lado, o romance cresceu de maneira interessante. Ao saírem do ensino fundamental para o ensino médio, o número vai de 19% para 29%, ou seja, um aumento de 10%. Além disso, os números permanecem em 29% quando analisamos os estudantes do nível superior.

Quando observamos a poesia, houve uma queda nos níveis fundamental II e médio. Ao saírem do ensino fundamental II para o ensino médio o número caiu de 14% para 13%. Ainda de acordo com a pesquisa, a poesia sofre outra queda na passagem do ensino médio para o superior, o número caiu de 13% para 11%.

Após essa análise, a pesquisa nos mostrou que apenas o gênero romance aumentou entre os entrevistados e mesmo com esse aumento, representa o gênero escolhido por apenas 29% daqueles que estão no ensino superior. Outros gêneros literários como a poesia e contos, perdem posição no ranking de gêneros na passagem do ensino fundamental para o médio, o que ressalta a necessidade da ampliação do trabalho em sala de aula com uma gama de textos literários no ensino médio. O papel da mediação da leitura pela escola contribuiria para que os alunos não só fossem estimulados a ler mais textos literários, mas também que lessem gêneros literários diferentes.

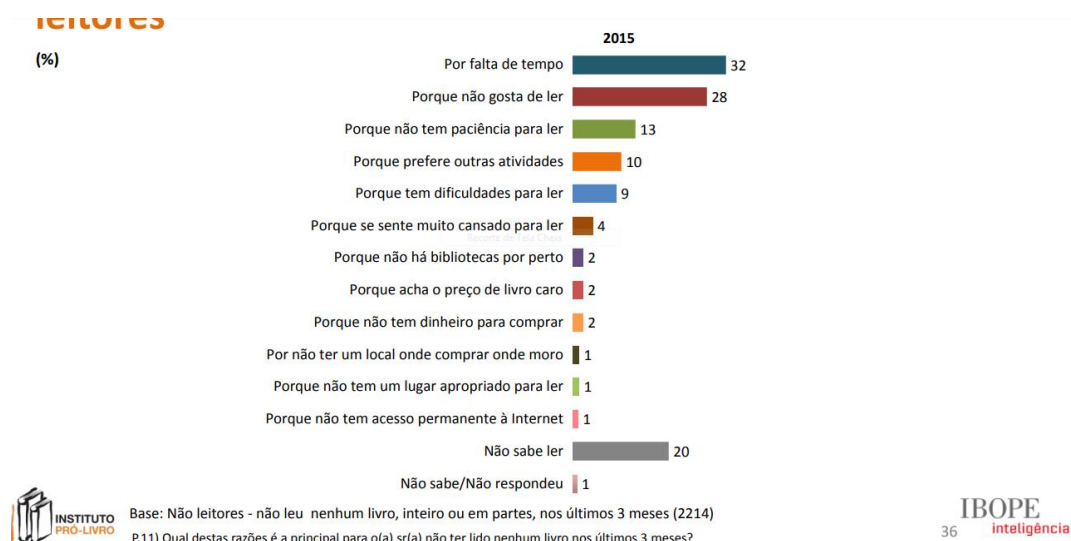


Figura 7- Retratos de Leitura 2015: Razões para não ter lido nos últimos 3 meses- entre os não leitores.

Após a leitura desses dados acima sobre razões para não ter lido nos últimos 3 meses entre os não leitores, dois pontos chamam atenção: O primeiro é, os dois principais motivos para não ter lido, por falta de tempo e porque não gosta de ler. O outro ponto é que o número de pessoas que não sabem ler é muito grande, ou seja, 20% dos entrevistados não sabiam ler.

### Razão para não ter lido mais: estudantes x não estudantes

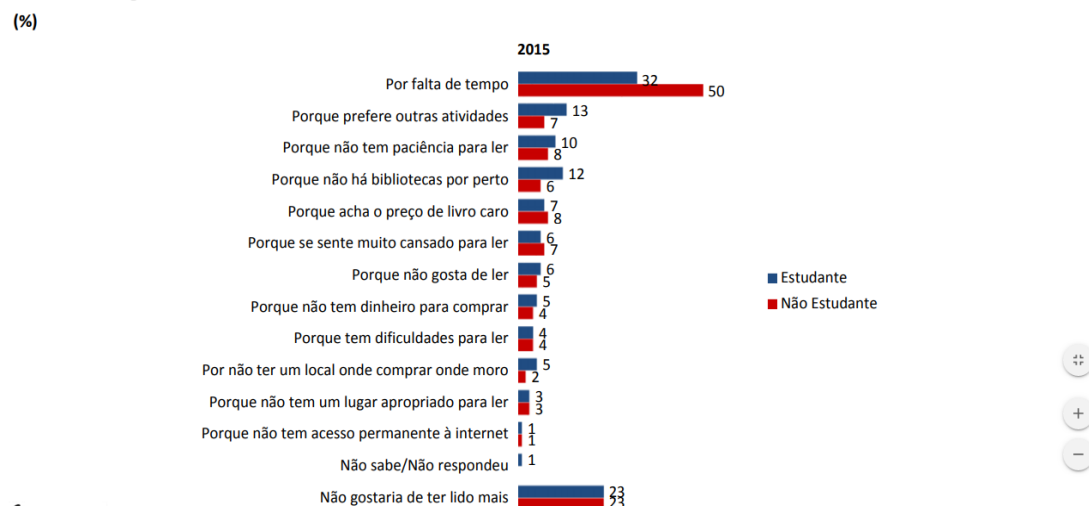


Figura 8- Retratos de leitura 2015: Razões para não ter lido mais: estudantes x não estudantes

Todavia, quando analisamos os números sobre razão para não ter lido mais entre estudantes x não estudantes, a falta de tempo é a principal razão para os dois grupos. Os estudantes não leem mais porque preferem outras atividades, não têm paciência para ler

e não há bibliotecas por perto, enquanto os não estudantes preferem outras atividades, não tem paciência e acham o preço do livro caro.

Porém, quando levamos em consideração os níveis de escolaridade Não Alfabetizado, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Superior é possível ver uma diferença no que diz respeito ao que gosta de fazer em seu tempo livre. Na imagem abaixo vejamos as diferenças existentes. A pesquisa foi realizada em um conjunto de 5012 participantes.

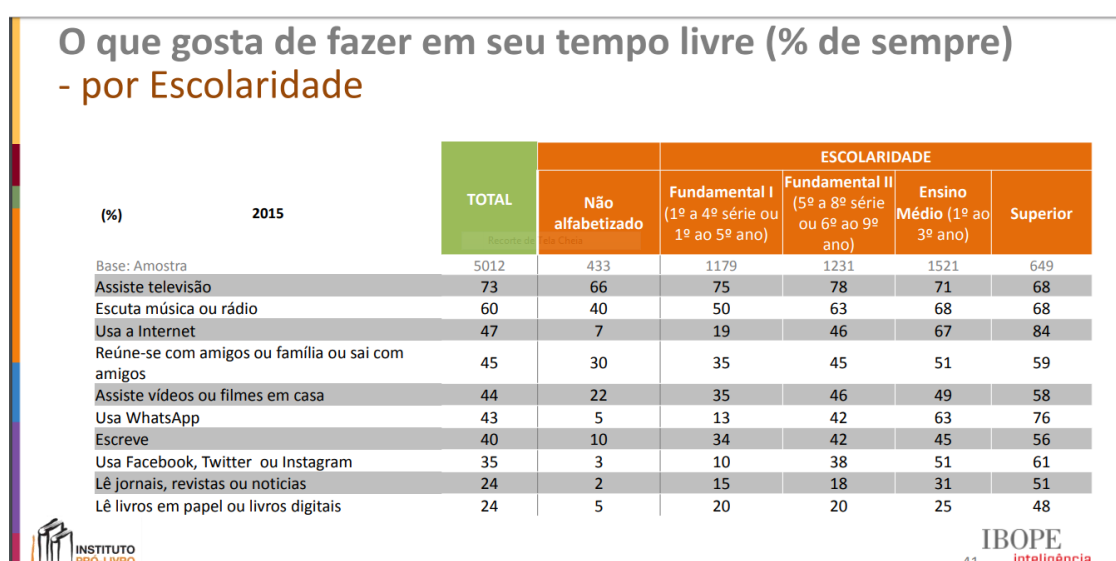


Figura 9- Retratos de Leitura 2015: O que gosta de fazer em seu tempo livre (%de sempre) por escolaridade.

É relevante que exista um aumento no número de pessoas que preferem a leitura de jornais, revistas ou notícias. Vemos que esses gostos aumentam a cada nível de escolaridade. No ensino fundamental II para o ensino médio o número vai de 18% para 31% e, por último, no ensino médio para o superior vai de 31% para 51.

Quando falamos de livros em papel e livros digitais, os números também aumentam. Os estudantes do ensino fundamental II gostam numa proporção de 20%, os do ensino médio continuam com esse mesmo número 20%, entretanto, os alunos do ensino superior chegam a 48%. Ainda assim, os livros em papel ou digital ocupam a última opção na categoria. Percebe-se que o ensino de literatura, de modo geral, precisa ser repensado, tendo em vista a colocação que a literatura ocupa no ranking acima. Em

um mundo que tende a passar a valorizar textos curtos e informativos (twitter, whatsapp), o texto literário parece perder cada vez mais espaço no cotidiano. Acreditamos, assim, que o estímulo do prazer e da reflexão crítica pela literatura deve ser realizado de forma interdisciplinar, não apenas pelas disciplinas de Língua e literatura brasileira, mas também pela de Língua Inglesa.

Por fim, após esses dados, percebemos que, infelizmente, a leitura não é uma das atividades mais prazerosas para as pessoas e, principalmente, para os estudantes. Os professores precisam fazer um trabalho voltado para esse mundo da leitura literária e os alunos devem se conscientizar de que a leitura é fundamental para sua vida escolar, no meio acadêmico e para sua vida.

## 1.2- Letramento e Letramento Literário

Apresentaremos a seguir, conceitos que são relevantes para esta pesquisa. O conceito de letramento é muito amplo. Letramento está ligado à leitura de livros, imagens, práticas sociais como uma operação no caixa eletrônico, uma compra usando um cartão de crédito e outros. Isto é, esta leitura está relacionada não só na decodificação de palavras e letras, mas estar ciente do mundo em que vivemos e ter o domínio das múltiplas funções da língua.

Vale lembrar que a escola tem papel fundamental na construção do cidadão e que, certamente, deve abordar o letramento, mas é preciso ter em mente que a escola não é o único lugar onde haja o processo de letramento. O letramento se dá, sobretudo, nos lugares onde frequentamos, as pessoas com quem convivemos, nos livros que lemos e outras práticas sociais.

Segundo Freire, letramento é importante para a vida porque

Para o educando conhecer o que antes não conhecia, deve engajar-se num autêntico processo de abstração por meio do qual reflete sobre a totalidade “ação-objeto” ou, em outras palavras, sobre formas de “orientação no mundo”. Este processo de abstração se dá na medida em que se lhe apresentam situações\* representativas da maneira como o educando “se orienta no mundo” – momentos de sua

quotidianidade – e se sente desafiado a analisá-las criticamente. Ao ser uma reflexão crítica de ambos, educador-educando e educando-educador, o processo de alfabetização deve relacionar o ato de transformar o mundo com o ato de “pronunciá-lo”. (FREIRE, 1981, p 41)

Podemos afirmar que Paulo Freire é um dos mais fluentes educadores do mundo. Muitos estudiosos do letramento seguem a mesma linha de pensamento. Ou seja, que o conhecimento adquirido na vida real deve ser levado em consideração, e não só dar importância para os saberes adquiridos na escola.

Isto é, Freire afirma que o processo de alfabetização não é unicamente a habilidade de ler e escrever, mas que a alfabetização deve preparar o educando para o mundo, e que o educando, ao se deparar com os desafios do mundo, possa encará-los e transformá-los.

Uma das mais conceituadas estudiosas do letramento, Angela Kleiman, tem vários trabalhos nessa área. A verdade é que esse termo ganhou mais destaque no campo da educação e da linguística após a publicação da obra *No Mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. Essa obra foi publicada em 1986 por Mary Kato, mas só nos anos 90 o letramento ganhou mais força com outros estudiosos como, por exemplo, a própria Angela Kleiman que já foi mencionada, Magda Soares, Roxane Rojo, Leda Verdiane Tfouni e outros.

Por outro lado, esse termo letramento é a tradução da palavra *literacy*. Magda Soares, que é professora da Faculdade de Educação da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), uma das estudiosas desse campo, define *literacy* como:

[...] literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (SOARES, 2000, p. 17).

Ainda de acordo com outra estudiosa do letramento, Brotto (2008) que afirma como o letramento abrange inúmeras práticas sociais.

Letramento é um termo recente que tem sido utilizado para conceituar e/ou definir variados âmbitos de atuação e formas de participação dos sujeitos em práticas sociais relacionadas de algum modo à leitura e à escrita. Pode se referir a práticas de letramento de crianças em período anterior ao período de escolarização; à aprendizagem escolarizada da leitura e da escrita, inicial ou não; à participação de sujeitos analfabetos ou alfabetizados não escolarizados na cultura letrada, ou, ainda, referir-se à condição de participação de grupos sociais não alfabetizados ou com um nível precário de apropriação da escrita em práticas orais letradas (BROTTO, 2008, p. 11).

Por fim, nos baseamos em outra pesquisadora importante na área, Hilary Janks, grande estudiosa do *literacy*. Ela é professora de linguística aplicada da Universidade de Witwatersrand, África do Sul. Segundo Janks (2010)

Mais recentemente, o letramento foi definido como prática social. A noção de prática de letramento implica formas padronizadas e convencionais de usar a linguagem escrita que são definidas pela cultura e reguladas por instituições sociais. Diferentes comunidades fazem o letramento de maneira diferente.<sup>1</sup>

Na introdução do *Literacy and Power* Janks, ao ser convidada para participar de uma conferência, em 1980, percebeu que não existia uma palavra para letramento em Francês e Alemão. Os intérpretes traduziam como competência comunicativa ou habilidade alfabética. Isto é, a autora chama atenção para a dificuldade em conceituar o termo.

Janks tomou conhecimento que, na Austrália, nos anos 90, alguns educadores trabalhavam com o letramento baseado nas ideias de Paulo Freire. Além disso, o letramento também era utilizado no Canadá para os imigrantes chineses por Brian Morgan, nos Estado Unidos por Vivian Vasquez e na Austrália por Allan Luke.

É preciso ressaltar que, Hilary Janks tomou interesse nessa área da educação devido aos trabalhos de Paulo Freire. Paulo Freire foi um dos primeiros a perceber que letramento não é simplesmente aprender a ler e escrever, e a questão não memorizar as

---

<sup>1</sup>More recently, literacy has been defined as a social practice. The notion of literacy practice implies patterned and conventional ways of using written language that are defined by culture and regulated by social institutions. Different communities do literacy differently. Tradução nossa (JANKS, 2010, p. 2)

sílabas e frases dadas, mas sim refletir no processo de leitura e escrita e no sentido profundo da língua.

Por outro lado, temos que perceber que o letramento crítico está presente na sala de aula e no dia a dia. Na verdade, de acordo com Janks (2010) precisamos nos preocupar e trabalhar de forma que os educandos façam uma leitura crítica do mundo e tenha ciência do seu papel na sociedade.

Tendo como objetivo estimular o gosto para que os alunos sintam o prazer pela leitura literária, um estudioso do campo do letramento e da literatura, Rildo Cosson, professor da faculdade de educação de (UFMG), tem diversos livros publicados na área que servem de suporte, reflexão e reforça a discussão sobre a literatura em sala de aula para os professores que desejam trabalhar a leitura literária

O livro didático é bastante usado em sala de aula, talvez seja a ferramenta mais utilizada em sala de aula. Nesse sentido, o livro didático é um grande aliado no processo ensino/aprendizagem e, por essa razão, concordo com Cosson

Nos livros didáticos, os textos literários ou considerados como tais estão cada vez mais restritos às atividades de leitura extraclasse ou atividades especiais de leitura. Em seu lugar, entroniza-se a leitura de jornais e outros registros escritos, sob o argumento de que o texto literário não seria adequado como material de leitura ou modelo de escrita escolar, pois a literatura já não serve como parâmetro nem para língua padrão, nem para formação do leitor. (2018, p 21)

Em outras palavras, os textos literários estão sendo substituídos por outros gêneros como, por exemplo, tirinhas ou notícias. Contudo, cabe ao professor mediar essa relação entre livro didático, língua inglesa, letramento literário e aluno.

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, a história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. Os textos literários, quando aparecem, são

fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes nomeados. (2018, p 21)

Sobre a fala de Cosson, que foi baseada no ensino da literatura nas aulas de português, eu ainda acrescento que, infelizmente, nas aulas de língua inglesa, a situação é um pouco mais delicada. Segundo Cosson (2018) o ensino da literatura limita-se a literatura brasileira e sua história, enquanto nas aulas de língua inglesa, pouco se tem de literatura, e o pouco que se tem não é explorado pelo professor de uma maneira que o processo de aquisição da língua estrangeira seja eficaz e, conseqüentemente, ampliar o vocabulário do aluno e incentivá-lo a ter gosto pela leitura.

Tendo em vista os argumentos de Cosson (2018, p 32) “[o] professor é o intermediário entre o livro e o aluno, seu leitor final”, podemos firmar que o papel do mediador é primordial para a formação de leitores, fato corroborado pelos dados do Instituto Pró-livro. Porém, o que se tem percebido nas aulas de língua estrangeira e, especialmente, nas aulas de língua inglesa, é resumido por Yamakawa (2013)

As leituras em língua estrangeira efetivadas dentro do espaço escolar não encontram sentido porque elas desprezam os contextos em que os textos foram produzidos e desconsideram os contextos dos próprios alunos e aquele texto perde o propósito em sala de aula. Restando dessa forma, recorrer à revisão gramatical. (YAMAKAWA, 2013, p 178)

Ou seja, os professores tendem a não fazer uma análise dos textos e sim traduzir ou trabalhar aspectos semânticos gramaticais. Isso, certamente, não faz com que o aluno se sinta motivado a ir em busca de textos literários e ampliar seu conhecimento de mundo e vocabulário, e, provavelmente, faz com que o aluno não queira ter engajamento com a língua estrangeira.

E como a escola tem trabalhado a literatura em sala de aula? Os professores ainda optam por seguir o livro ou insistir em ensinar a língua inglesa por meio da tradução ou regras gramaticais. Sendo assim, mais uma vez, recorro a Cosson (2018) para mencionar o quão é importante ler e, de preferência textos literários, e como já mencionados, não só pelo fato de ampliar vocabulário, mas também pela seguinte razão:



A leitura literária conduz indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação de valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tantos mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos de realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. (COSSON, 2018 p 50)

Assim, a leitura literária nos faz pessoas capazes de questionar, perguntar e debater sobre algo, e não aceitar tais “verdades” impostas pela sociedade, pela mídia e outras formas. Ou seja, pessoas que leem os textos literários estão livres e são capazes de dialogar sobre o que achar necessário.

O ensino fundamental é uma preparação para o ensino médio, visto que os alunos já estão mais maduros. Também, “No ensino fundamental, os textos precisam ser curtos, contemporâneos e “divertidos”. Não é sem razão, portanto, que a crônica é um dos gêneros favoritos da leitura escolar” (COSSON, 2018, p. 21). Quanto aos questionamentos feitos acima, recorro a Cosson (2018)

Nos anos iniciais do ensino fundamental, reserva-se a pura fruição das obras literárias, sem que esse exercício da leitura seja inserido em um processo verdadeiramente educativo. Já a leitura aplicada, mais forte nos anos finais do ensino fundamental, usa os textos literários para ampliar e consolidar a competência de leitura e escrita, auxiliando o desenvolvimento cognitivo do aluno, como se observa em atividades de preencher fichas de leitura, responder questões de compreensão do livro didático, debater o tema do livro em casa entre outras. (COSSON, 2018, p 70)

Por sua vez, no ensino médio, os alunos tendem a dialogar, debater e questionar sobre alguns temas, e partimos do pressuposto que eles já estão com uma certa bagagem literária. Nesse sentido, recorro a Cosson (2018)

No ensino médio, a situação não é muito diferente, apesar da existência de um espaço disciplinar próprio. Aqui persiste o ensino de história da literatura ou mais precisamente de períodos literários ou escolas literárias, apesar de muitas restrições apresentada a esse conteúdo e modo de ensinar literatura que ele costuma acarretar, ou seja, uma lista de traços característicos, seguida de outra lista de obras,

biografia de autores e fragmentos de texto que “comprovam” os traços identificadores de cada período literário. (COSSON, 2018, p.70)

Ou seja, podemos perceber que os professores, infelizmente, ainda não focam no ensino literário de maneira que o aluno sinta prazer no mundo literário. Os textos literários são pouco abordados nos níveis fundamental e médio, uma vez que trabalham prioritariamente com traduções e aspectos gramaticais.

Por fim, o que se tem percebido é que existe uma distância entre a literatura na escola, e as práticas leitoras das crianças e jovens. De fato, se a literatura não estiver presente na escola, e se não trabalharmos os textos literários na sala de aula, estaremos contribuindo para o desaparecimento da literatura como fonte de conhecimento. “Pode-se afirmar que a escola precisa se atualizar, abrindo-se às práticas culturais contemporâneas que são muito mais dinâmicas e raramente incluem a leitura literária” (COSSON, 2018, p 22)

Os dados apresentados anteriormente pelo Instituto Pró-livro corroboram com a afirmação de Cosson. É preciso que os professores abordem em suas aulas os textos literários e pensem numa abordagem que trabalhe a reflexão crítica pela leitura.

### 1.3-Documentos e Orientações Metodológicas para o Ensino Médio.

Os documentos que regem a educação são As Orientações Metodológicas para o Ensino Médio, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNs). Todos esses documentos são fundamentais para o sistema de educação. Sobre a finalidade do Ensino Médio, a LDB indica que

o Ensino Médio passa a integrar a etapa do processo educacional que a Nação considera básica para o exercício da cidadania, base para o acesso às atividades produtivas, para o prosseguimento nos níveis mais elevados e complexos de educação e para o desenvolvimento pessoal, referido à sua interação com a sociedade e sua plena inserção nela, ou seja, que “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da

cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 2000, p 9)

Assim, o aluno vai ter assegurado meios para exercer a cidadania. O ensino médio é onde o aluno põe em prática tudo aquilo que ele aprendeu no ensino fundamental, ou seja.

O Ensino Médio passa a ter a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; aprimorar o educando como pessoa a; dotar o educando dos instrumentos que o permitam “continuar aprendendo”, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos “fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos” (Art.35, incisos I a IV). (BRASIL, 2000, p 9)

Voltemos, contudo, ao nosso foco, o ensino de língua estrangeira. A nova lei do ensino médio 13.415/2017 estabelece uma nova estrutura para o ensino médio. Houve conseqüentemente, uma mudança no ensino de língua estrangeira também. Antes, a língua inglesa não era obrigatória, contudo, agora é mandatório do 6º ano do ensino fundamental até o ensino médio. As escolas poderão oferecer, além do inglês, o espanhol, por exemplo.

Interessa-nos abordar a literatura no livro didático porque acreditamos ser a ferramenta mais utilizada pelos professores de língua inglesa, também, porque não é só possível, mas necessário abordar o letramento literário nas aulas de língua inglesa. De acordo com Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio.

Por isso, faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária. Estamos entendendo por experiência literária o contato efetivo com o texto. Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. (BRASIL, 2006, p 55)

Em outras palavras, o aluno não só será capaz de ler uma obra, conto, poema ou poesia, como também saber usar a língua em diversos meios como, por exemplo, falar com familiares ou amigos e usar a língua em diferentes contextos.

Como já mencionamos, este trabalho consiste em analisar o livro *Learn and Share in English* do 1º ano do Ensino Médio. É preciso, dessa maneira, considerar além de questões sobre letramento, os critérios do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) do ano de 2018, e observar como a literatura está presente no livro, quais tipos de textos abordados e como eles são explorados no livro. O livro didático é um dos meios mais usados para aprender uma segunda língua e, por isso, é importante analisá-lo.

O PNLD tem como função a aquisição e a distribuição gratuita de livros didáticos para os alunos de escolas públicas, assegurando que a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a qualidade do livro didático estejam de acordo com as propostas educacionais previstas nos PCNs. O livro de língua inglesa estava fora dessa avaliação e de acordo com Dourado (2008), esse fato se dá devido ao desconhecimento dos PCNs por parte de muitos professores, além da falta de preocupação com a qualidade do ensino de língua inglesa. (2014, p.179)

Outro documento que é importante na educação e, mais especificamente, no ensino médio são os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), ao mencionar sobre a língua estrangeira afirma:

[...] o domínio de língua(s) estrangeira(s) como forma de ampliação de possibilidades de acesso a outras pessoas e a outras culturas e informações; o uso da informática como meio de informação, comunicação e resolução de problemas, a ser utilizada no conjunto das atividades profissionais, lúdicas, de aprendizagem e de gestão pessoal; as Artes, incluindo-se a literatura, como expressão criadora e geradora de significação de uma linguagem e do uso que se faz dos seus elementos e de suas regras em outras linguagens; as atividades físicas e desportivas como domínio do corpo e como forma de expressão e comunicação [...]. PCNs (2000, p 19)

Podemos perceber que a citação acima aponta para a relação entre o domínio de uma língua estrangeira e letramento, na medida em que ressalta a resolução de

problemas. O último documento a que recorreremos e é importante quando se fala em ensino médio, são As Orientações Metodológicas para o Ensino Médio e, quando se refere ao livro didático ele diz

O livro didático, como lembramos anteriormente, pode constituir elemento de apoio para que se proceda ao processo de escolha das obras que serão lidas, mas de forma alguma poderá ser o único. Os professores devem contar com outras estratégias orientadoras dos procedimentos, guiando-se, por exemplo, por sua própria formação como leitora de obras de referência das literaturas em língua portuguesa, selecionando aquelas cuja leitura deseja partilhar com os alunos. (BRASIL, 2006, p 64)

Ainda de acordo com as Orientações metodológicas para o ensino médio, esses documentos mencionam que o professor deve guiar-se por sua própria experiência leitora de obras literárias em língua portuguesa, mas por que isto não se aplica ao professor de língua inglesa? Acredito que é possível o professor utilizar algumas estratégias e meios para então, mostrar para o aluno os benefícios que ele pode alcançar através da leitura.

Por outro lado, as Orientações fazem, ainda, o seguinte questionamento “E na escola? Que leitor formar? Evidentemente, qualquer pessoa comprometida com a educação logo pensará que compete à escola formar leitores críticos, e esse tem sido, efetivamente, o objetivo perseguido nas práticas escolares, amparadas pelos discursos dos teóricos da linguagem e pelos documentos oficiais nas últimas décadas”. (BRASIL, 2006, p 69)

Após essa apresentação, percebemos que existe certo descaso com os textos literários nas escolas, apesar de sua importância como, podemos averiguar nas falas de Cosson (2018 e 2014) e Yamakawa (2013). Ademais, o trabalho com o texto literário pode ser visto como oportunidade para o letramento crítico Janks (2010) e Freire (1981). É nessa perspectiva que procederemos à análise da unidade 7 do livro ***Learn and Share in English***, material que acreditamos ser representante de uma perspectiva mais inclusiva no que diz respeito ao texto literário e ao ensino de línguas estrangeiras.

## 2- ANÁLISE DA UNIDADE 7

A coleção *Learn and Share in English*, de autoria de Amadeu Marques e Ana Carolina Cardoso, foi aprovada pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) no ano de 2018 podendo ser usado no ambiente escolar até 2020. O volume da coleção *Learn and Share in English* a ser analisado aqui é a do 1º ano do ensino médio e contém oito unidades, além de uma unidade introdutória.

O livro didático é bem diversificado e contém temas interessantes como, por exemplo, os hábitos alimentares, conscientização de ter cuidado com a saúde, além disso, também aborda a conscientização com o meio ambiente, os desastres naturais e outros. O livro tem 184 páginas e contém um CD em áudio, um dos critérios para ser aprovado pelo PNLD.

Neste capítulo iremos averiguar em que medida as atividades do livro contribuem para o desenvolvimento do letramento literário e estimulam o prazer pela leitura. Também será nosso foco observar se as atividades propostas propiciam oportunidades para a reflexão crítica dos alunos. Como já mencionado, o foco de nossa análise recaíra sob a unidade sete, esta é a única a abordar literatura e começa com uma citação do conto de Ernst Hemingway. “The old man had gone eighty-four days without taking a fish<sup>2</sup>” (p, 120) de acordo com a introdução, o aluno vai: “[d]iscutir e refletir a respeito dos livros de ficção; [a]prender a usar pronomes (pessoais e relativos) e o PastPerfect; [e]xplorar livro de ficção e sinopse de livros; [r]elacionar os conteúdos à Literatura.” (p, 120).

Ainda no começo da unidade, o livro faz uma série de perguntas sobre leitura. Do you have many books? How often do you read? When do you usually read? Acredito que essas perguntas foram bem interessantes porque se relacionam com os dados sobre leitura que foram apresentados no início deste trabalho e, também, preparam o aluno para a discussão proposta na unidade por meio de várias ilustrações de livros e uma biblioteca. Além de apresentar o texto de Hemingway, a unidade também apresenta outras sugestões de leitura como veremos na imagem a seguir.

---

2 Tradução nossa- o velho homem tinha ido oitenta e quatro dias sem levar um peixe.

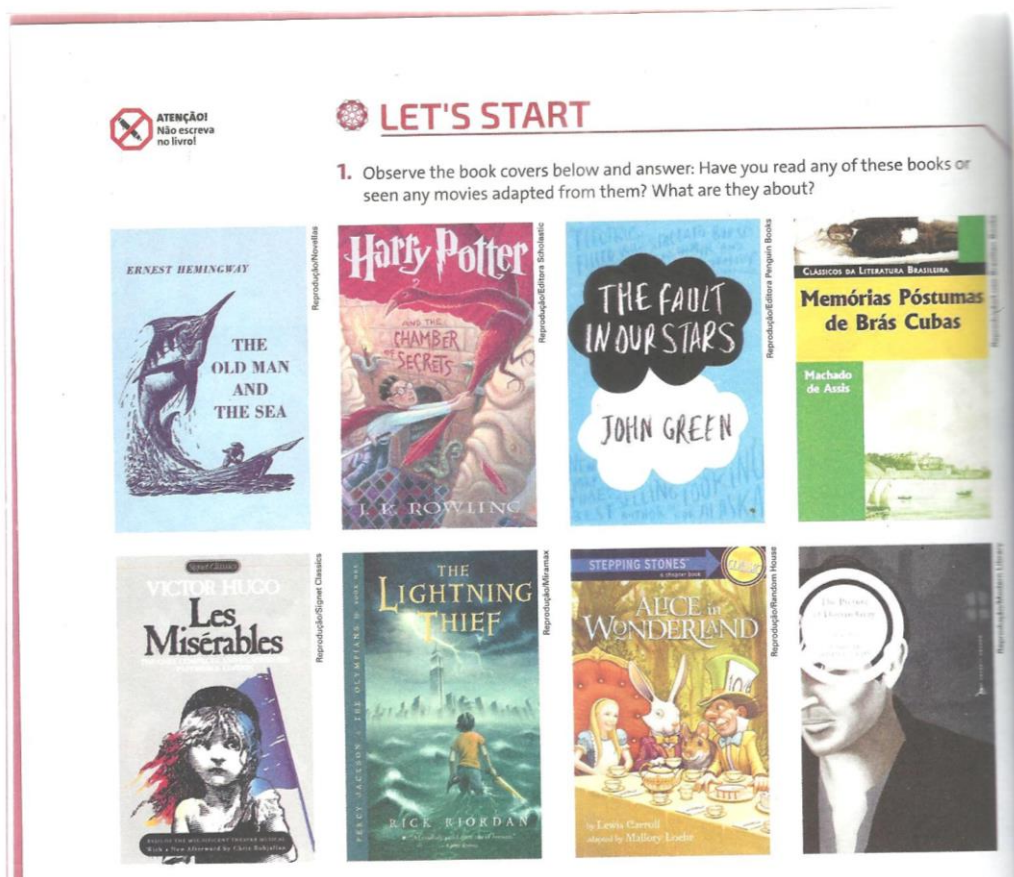


Figura 10- *Learn and Share in English*. Marques A. & Cardoso A. C. 2016, p 122

Podemos perceber que a primeira atividade é uma atividade de pré-leitura. O professor pergunta se os alunos conhecem esses livros, se conhecem os autores e se eles já viram algum desses livros adaptados para filme. Vejo que essa atividade pode ser trabalhada em língua inglesa para estimular a conversa e a discussão sobre os livros apresentados, além de ajudar o professor a compreender qual a frequência de leitura literária da sua turma.

Além disso, esta atividade demonstra ser bem mais interessante pelo fato de haver uma mescla de autores. Observamos os autores clássicos como, por exemplo, Machado de Assis e Oscar Wilde e vemos autores mais contemporâneos como, por exemplo, John Green, J. K. Rowling e Rick Riordan, ou seja, uma combinação de textos clássicos com não canônicos.

Também, não podemos deixar de mencionar que, talvez, os alunos estejam mais habituados a ler autores brasileiros, este parece ser o motivo pelo qual Machado de Assis aparece na lista de livro da imagem acima. No entanto, ao apresentar outros autores, a atividade pode fomentar o interesse pelos alunos podem por autores estrangeiros, oferecendo, por exemplo, obras do irlandês naturalizado britânico Oscar Wilde, do americano John Green e do francês Victor Hugo.

2. *The Old Man and the Sea*, *Alice in Wonderland*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *The Fault in Our Stars*, *Harry Potter and the Chamber of Secrets*, *Les Misérables*, *The Lightning Thief* and *The Picture of Dorian Gray* are novels. What is the best definition of a novel?

- A long fictional prose narrative which describes characters and events, usually in the form of a sequential story.
- A composition in verse characterized by a highly developed artistic form and by the use of rhymes.
- A television or radio program that has continuing stories about the daily lives and problems of a group of people.

3. One of the novels shown here was originally written in French. Which one?

4. One of those novels tells the story of a young girl in a land of fantasy. Which one?

5. One of those novels tells a story about a young wizard. Which one?

6. What do you like reading? In your notebook, write down your favorites and add two other genres to the table. Then interview a classmate and transcribe her/his answers.

122 UNIT 7

Figura 11- *Learn and Share in English*. Marques A. & Cardoso A. C. 2016, p 122

Na atividade de número dois, o material pede para que os alunos escolham qual a melhor definição do gênero *novel*. Contudo, não dá a oportunidade de o aluno pensar sobre o gênero por conta própria, apresentando definições prontas. A atividade poderia apresentar outra proposta como, por exemplo, pedir para o aluno falar o que ele acha/pensa sobre o que é um *novel*. Visto que este parece ser um gênero reconhecido pelos alunos, conforme os dados apresentados na primeira parte do nosso trabalho.

Nas atividades de números três, quatro e cinco da imagem acima, os alunos têm que relacionar o as informações apresentadas sobre as obras com as imagens da figura 10. Por último, a atividade de número seis começa perguntando se os alunos gostam de ler pede e para que os alunos façam uma lista com os gêneros que eles mais gostam e, depois, façam uma entrevista com seus colegas sobre os gêneros que eles mais gostam. Dessa forma, atividade inicia com algumas sugestões de leituras e propicia aos alunos que compartilhem e discutam sobre suas preferências literárias, o que pode influenciar,



positivamente, a percepção do texto literário como algo prazeroso e uma atividade que pode ser compartilhada.

A partir disso, é possível que o professor, com sua bagagem literária, sugira outras leituras e ele pode, no final da aula, perguntar se os alunos gostaram da atividade, se os alunos gostariam de uma atividade com algum conto, poema ou poesia para ser trabalhado em uma aula posterior, ou pode partir para uma atividade de socialização de informações sobre os gêneros literários.

Na página seguinte, vemos uma tabela onde os alunos devem preencher os espaços com seus gêneros favoritos e os de seus amigos. O ponto positivo dessa atividade é que os alunos podem compartilhar seus gêneros favoritos com seus colegas de sala e, a partir disso, novos gêneros e novos escritores podem ser compartilhados entre eles. Não só na sala de aula, mas também fora dela. Eles podem sugerir determinado livro para o colega, emprestar ou até mesmo presentear. Diante disso, a chance de compartilhar informações sobre leitura, estimulando esta atividade, ganha espaço no livro didático.

Sendo assim, vemos essa atividade de uma forma positiva e segue a linha de pensamento de Cosson (2018) que é preciso ensinar literatura na escola para fomentar leitores e trabalhar a criticidade do aluno. Além disso, é importante mencionar que, de acordo com Cosson, (2018) a literatura vem perdendo espaço no ambiente escolar para jornais, revistas e gibis. Este fato torna ainda mais relevante a escolha dos autores de dedicarem uma unidade para que os alunos discutam literatura na aula de língua estrangeira.

### Do You Like Reading...? What's Your Favorite...?

	You	Your Favorites	Your Classmate	Your Classmate's Favorites
Poems	////	////	////	////
Novels	////	////	////	////
Comic books	////	////	////	////
Magazines	////	////	////	////
Self-help books	////	////	////	////
Short stories	////	////	////	////
Biographies	////	////	////	////
Online newspapers	////	////	////	////
Others	////	////	////	////

Figura12- *Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 123

Em outra atividade da unidade, na mesma página, o livro já faz referência para o foco na unidade, a novela *The old man and the sea*, escrito por Ernest Hemingway. Na imagem abaixo veremos as atividades propostas.

## READING


### BEFORE YOU READ

1. You are going to read two excerpts from the novel *The Old Man and the Sea*. Go back to page 122, observe that novel's book cover and answer the following questions.
 


*Captura de Janela*

a) What is the setting of the story? Where do you think the action takes place?


b) What is the main character's occupation, can you guess?
2. Look at the pictures below and choose those you think are related to the story you are about to read.




skiff




coiled lines



gaff and harpoon



wet suit



jet ski

Figura 13- *LearnandShare in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 123

Apesar de introduzir o tema da obra, porém, a discussão sobre o tema não tem continuidade. Nas atividades, os alunos dirão onde eles acham que acontece a história e, de acordo com as imagens contidas na questão número dois, os alunos devem escolher qual figura está relacionada à história. Essa atividade pode servir de ampliação de vocabulário, pois se os alunos observarem bem, a imagem *skiff*<sup>3</sup> é semelhante com a primeira imagem da atividade inicial da unidade, há outras dicas, como o de um barco está num local aparentemente deserto e no mar. Se eles associarem o nome do conto a imagem, eles saberão qual imagem correspondente.

No entanto, vemos algo que faltou abordar na atividade. Talvez fazer uma reflexão sobre aspectos sociais e culturais, por exemplo. Ao invés de colocar imagens de Jet ski, wet suit e gaff and hardpoon, porque não colocar imagens de trabalhadores braçais? Ao trazer estas imagens, a atividade retomaria o pensamento de Paulo Freire que valoriza o conhecimento adquirido na vida.

Nota-se que, até agora, foram trabalhadas três das quatro habilidades, *speaking*, *reading* e *writing*. Isto é, percebemos que nas duas primeiras páginas da unidade houve uma mescla de atividades de leitura, escrita e fala para que os alunos se sentissem familiarizados com a língua e com esse tipo de atividade de leitura com textos literários, não focando assim exclusivamente em aspectos gramaticais e tradução.

As próximas paginas são fundamentais para a compreensão, pelo menos de maneira superficial, da história escrita por Hemingway. A atividade traz um trecho da história e pede para os alunos encontrarem algumas informações. Vejamos, a seguir, as atividades.

---

<sup>3</sup> Tradução nossa- um pequeno barco para uma pessoa.

## AS YOU READ

Read the text, check your predictions and do the following activities in your notebook.

Library

### The Old Man and the Sea

By Ernest Hemingway

A A

He was an old man who fished alone in a skiff in the Gulf Stream and he had gone eighty-four days now without taking a fish. In the first forty days a boy had been with him. But after forty days without a fish the boy's parents had told him that the old man was now definitely and finally *salao*, which is the worst form of unlucky, and the boy had gone at their orders in another boat which caught three good fish in the first week. It made the boy sad to see the old man come in each day with his skiff empty and he always went down to help him carry either the coiled lines or the gaff and harpoon and the sail that was furled around the mast. The sail was patched with flour sacks and, furled, it looked like the flag of permanent defeat.

[...] "Santiago," the boy said to him as they climbed the bank from where the skiff was hauled up. "I could go with you again. We've made some money."

The old man had taught the boy to fish and the boy loved him.

"No," the old man said. "You're with a lucky boat. Stay with them."

"But remember how you went eighty-seven days without fish and then we caught big ones every day for three weeks."

"I remember," the old man said. "I know you did not leave me because you doubted."

"It was papa made me leave. I am a boy and I must obey him."

"I know," the old man said. "It is quite normal."

"He hasn't much faith."

"No," the old man said. "But we have. Haven't we?"

"Yes," the boy said. "Can I offer you a beer on the Terrace and then we'll take the stuff home."

"Why not?" the old man said. "Between fishermen."

HEMINGWAY, Ernest. *The Old Man and the Sea*. New York: Simon and Schuster, 1996.

### General Comprehension

1. From the very beginning of the novel (the excerpt you've read is from the first paragraphs of the first chapter) we learn of an old fisherman's hopeless struggle. The old man
  - had decided to quit.
  - was still fighting against defeat.
  - had told the boy to go to another boat.
2. The skiff sail was patched with flour sacks, which indicates that the old man was
  - rich.
  - empty.
  - poor.

### Detailed Comprehension

1. Answer the following questions.
  - a) What's the old man's name?
  - b) Where did the old man fish?
  - c) How long had he gone with no fish?
  - d) How long had the boy helped him in his boat?
  - e) Was the old man lucky? Why (not)?
  - f) Was the boy lucky? Why (not)?

124

UNIT 7

Figura14- *Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 124

A novela *The old man and the sea* foi escrita por Ernest Hemingway, em Cuba no ano de 1951, e foi publicado em 1952. A obra teve uma repercussão muito grande, especialmente se considerarmos que os últimos trabalhos de Hemingway não haviam

sido bem recebidos pelo público na época. Depois desse belo trabalho, Hemingway recebeu o prêmio Nobel da literatura em 1954.

A história tem como personagem principal um velho pescador chamado Santiago, que é muito experiente, mas está passando por dificuldades, já não consegue pescar nada por 85 dias. Seu amigo, um jovem chamado Manolin, insiste que Santiago continue pescando e, na manhã do 85º dia, Santiago consegue pegar o maior peixe de sua vida.

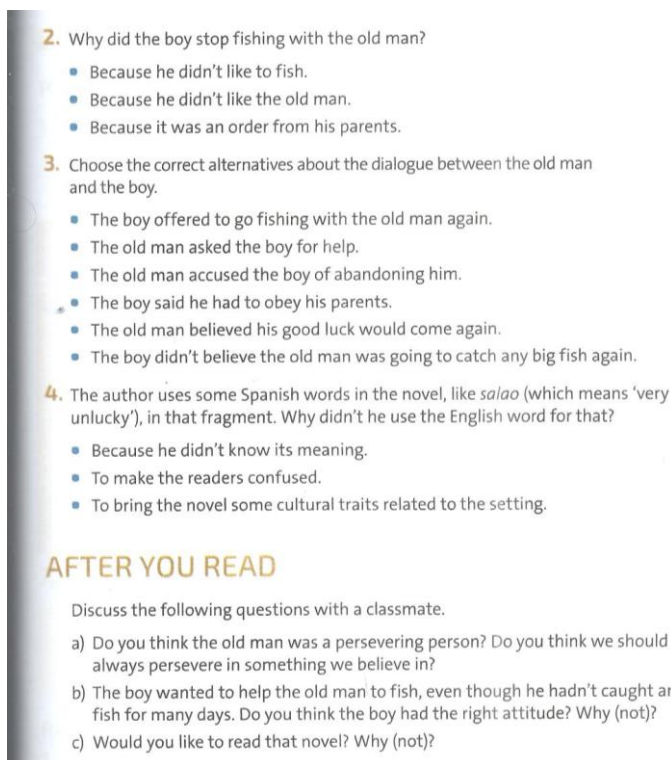
Como sugestão de atividade, acreditamos que o professor poderia, durante a aula, chamar a atenção para algumas questões como, por exemplo, quem é Santiago, ou que características ele pode ter. Nota-se que Santiago é um pescador, por isso, seria possível criar um debate sobre o perfil de Santiago, a que classe social Santiago pertence, qual a relação de Santiago com Manolin. Ou seja, criar um debate sobre questões sociais e culturais do romance e dessa maneira, trabalhar a criticidade dos alunos. Contudo, essa possibilidade não está presente na unidade. Este tipo de discussão auxiliaria na reflexão crítica e no compartilhamento e discussão de diferentes pontos de vista, e também poderia oferecer uma oportunidade de estabelecer relações entre texto e contexto, o que, infelizmente, não acontece.

A atividade escolhida é muito comum em livros didáticos quando se traz textos literários. A questão Um (Detailed Comprehension) pede para os alunos localizar algumas informações como, por exemplo, qual o nome dos personagens da história? Em outros casos, pode-se perguntar “onde se passa a história?” ou “qual o principal personagem da história?” Esses tipos de perguntas são recorrentes em livros didáticos e servem para localizar informações básicas do texto.

Por outro lado, também não é explorado qual o contexto histórico e/ou cultural essa história foi escrita, ou qual impacto essa história teve na época em que ela foi publicada. Perguntas dessa natureza não são exploradas pelo livro, mas, certamente, um professor preocupado com o aprendizado de seu aluno e ciente da importância dessas informações sobre o texto, pode trazer para sua aula uma contextualização sobre o período em que ela foi escrita e qual a recepção desta obra.

As questões dois, três e quatro seguem o mesmo princípio, localizar informações pontuais no texto. Porém, chamo a atenção para a questão quatro, que é a única que leva em consideração a questão cultural, pois aborda aspectos culturais de Cuba. A história foi escrita em Cuba e, por essa razão, o autor traz algumas palavras como *salão e El campeon* (palavras de origem latina) o próprio nome do pescador, Santiago, que é de origem latina. Sendo assim, um professor atento, pode explorar um pouco mais esse vocabulário, talvez algumas perguntas sobre Cuba como, por exemplo, onde fica, qual língua é falada em Cuba entre outras.

Outro ponto relevante é que a atividade ressalta um aspecto importante do romance. A perseverança. E a atividade traz essa discussão sobre o quão foi importante Santiago ter perseverança no romance e traz esse debate para o contexto dos alunos. Além disso, na questão seguinte, também traz uma discussão sobre a atitude que o garoto teve. Por fim, faz-se a pergunta se os alunos gostariam ou não de ler o romance.



2. Why did the boy stop fishing with the old man?

- Because he didn't like to fish.
- Because he didn't like the old man.
- Because it was an order from his parents.

3. Choose the correct alternatives about the dialogue between the old man and the boy.

- The boy offered to go fishing with the old man again.
- The old man asked the boy for help.
- The old man accused the boy of abandoning him.
- The boy said he had to obey his parents.
- The old man believed his good luck would come again.
- The boy didn't believe the old man was going to catch any big fish again.

4. The author uses some Spanish words in the novel, like *salao* (which means 'very unlucky'), in that fragment. Why didn't he use the English word for that?

- Because he didn't know its meaning.
- To make the readers confused.
- To bring the novel some cultural traits related to the setting.

**AFTER YOU READ**

Discuss the following questions with a classmate.

- a) Do you think the old man was a persevering person? Do you think we should always persevere in something we believe in?
- b) The boy wanted to help the old man to fish, even though he hadn't caught any fish for many days. Do you think the boy had the right attitude? Why (not)?
- c) Would you like to read that novel? Why (not)?

Figura-15 *Learn and Share in English*. Marques A. & Cardoso A. C. 2016, p 125

Mais um ponto positivo é que na próxima atividade será trabalhado o *listening*. Dessa maneira, unidade terá explorado as quatro habilidades. Além disso, está em conformidade com o critério do PNLD, que determina que a coleção tem de conter um CD de áudio.

**Pronunciation Tips**

1. Listen to the sentences below, paying close attention to the vowel sound of the words in **bold**.  
"The old man had **taught** the boy to fish and the boy loved him."  
"[...] and the boy had gone at their orders in another boat which **caught** three good fish in the first week."
2. Now listen to the words below. Identify those that rhyme with **taught** and **caught**.  
thought • fought • drought • bought • brought • ought • sought
3. Now listen to this sentence and notice the vowel sound of the word in **bold**.  
"The sail was patched with **flour** sacks [...]"
4. Listen to these words and identify the one that sounds like **flour**.  
floor • flower • flowed • four

The Old Man Had Gone Eighty-Four Days without Taking a Fish 125

Figura16-*Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 125

Nesta seção, a unidade traz um breve comentário sobre o romance e menciona que foi o melhor trabalho de Ernest Hemingway. Vejamos, abaixo, as atividades propostas pela unidade.



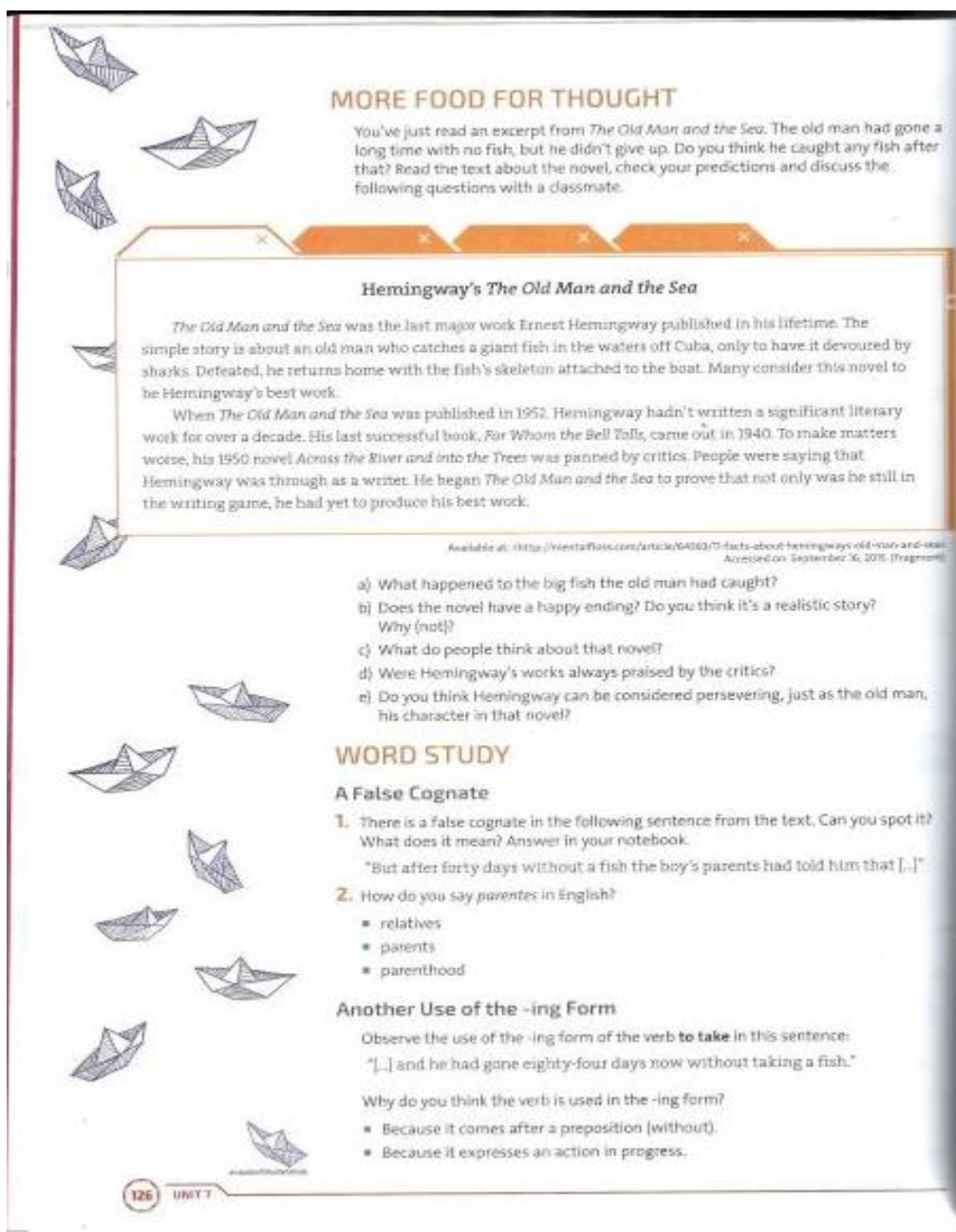


Figura17- *Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 126

Nota-se que a atividade segue o mesmo princípio que Cosson (2018) aponta ao ressaltar que as atividades, geralmente, pedem para os alunos localizarem as respostas no texto; Porém, as alternativas (B e E) são interessantes pelo fato de os alunos terem a oportunidade de discutir sobre o romance, e não só seguir essa maneira automatizada de localizar as respostas no texto, o que normalmente não suscita discussões.



O professor poderia, em uma próxima aula, apresentar estruturas linguísticas que possibilitassem ao discente fazer comparações entre dois lugares, dois filmes ou dois livros. Nesse caso, poderia ser traçada uma comparação entre Santiago e Hemingway. O docente poderia ressaltar que os dois são perseverantes em suas vidas. Santiago, que persevera e luta em busca de comida e melhor condição de vida, enquanto Hemingway, que recebeu críticas sobre seus últimos trabalhos, insistiu e provou com esse belo trabalho que foi um dos melhores escritores americanos.

Contudo, percebemos na figura 17 que a atividade proposta evidencia aspectos que são comumente abordados em livros didáticos de língua estrangeira—os aspectos gramaticais e tradução, por exemplo, a questão dois traz o uso do *ing*, e pede para que os alunos analisem o verbo *take* na sentença que foi dada. A seguir, analisaremos a próxima página da unidade.

**LANGUAGE STUDY**

**Personal Pronouns (Subject and Object)**

1. Observe the words in *italics* and in **bold** in these sentences. Then choose the best options to complete the statements about them. Transcribe the sentences as appropriate.

"He was an old man [...] and he had gone eighty-four days now [...]"

"In the first forty days a boy had been with **him**."

"[...] the boy's parents had told **him** that [...]"

"It made the boy sad to see the old man come in each day with his skiff empty and he always went down to help **him** [...]"

"The old man had taught the boy to fish and the boy loved **him**."

"You're with a lucky boat. Stay with **them**."

"I know you did not leave **me** because you doubted."

"It was papa made **me** leave. I am a boy and I must obey **him**."

a) The words in *italics* and in **bold** are personal pronouns. In the sentences above we use them to talk about **people/things**. Personal pronouns can be subject or object pronouns.

b) We use subject pronouns (I, he, you) **before/after** the verb. We use object pronouns (me, him, them) **before/after** the verb or a preposition.

2. Now, in your notebook, complete the table below with the missing pronouns.

Subject	I		he				you	they
Object		you		her	it	us	you	

**Relative Pronouns: Who, Which, That**

1. Read the excerpt from the text on page 124 and observe the words in **bold**. Then choose the best option to complete the statement about them. Write it down in your notebook.

"He was an old man **who** fished alone in a skiff in the Gulf Stream [...]"

"[...] the boy had gone at their orders in another boat **which** caught three good fish the first week."

**Who** and **which** are relative pronouns. We use them to avoid **repetition/contrast** in a sentence. For example, instead of saying "He was an old man. The old man fished alone in a skiff in the Gulf Stream," we can say "He was an old man who fished alone in a skiff in the Gulf Stream."

2. Observe the sentences from the previous activity again. Then transcribe the correct alternatives in your notebook.

a) In that context, the relative pronoun **who** refers to

- the old man.
- the Gulf Stream.

b) The relative pronoun **who** is used in reference to

- people.
- things.

c) In that context, the relative pronoun **which** refers to

- the boy.
- another boat.

d) The relative pronoun **which** is used in reference to

- people.
- things.

The Old Man Had Gone Eighty-Four Days without Taking a Fish 127

Figura18- *Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 127

Ao observamos a figura 18, percebemos que as atividades, infelizmente, não focam mais na discussão do conto, abordando apenas aspectos gramaticais. A figura 18 divide as atividades em duas seções que são: Personal Pronouns (Subject and Object) e Relative Pronouns.

Além de focar nos aspectos gramaticais e não trazer mais discussão sobre o romance, as atividades não trazem, por exemplo, mais sugestões de leituras, ou imagens que possam chamar atenção do aluno. Ou seja, as atividades, infelizmente, não ampliam

o conhecimento do aluno, e não os estimulam a uma leitura crítica. Observemos, a partir de agora, as atividades propostas na página seguinte da unidade.

3. Read the book synopsis below. Then do the activities in your notebook.

**Les Misérables** By Victor Hugo

Introducing one of the most famous characters in literature, Jean Valjean – the noble peasant imprisoned for stealing a loaf of bread. In *Les Misérables* Victor Hugo takes readers deep into the Parisian underworld, immerses them in a battle between good and evil, and carries them onto the barricades during the uprising of 1832. Within his dramatic story are themes **that** capture the intellect and the emotions [...].

Available at: <www.goodreads.com/book/show/24280.Les\_Misérables>. Accessed on: June 18, 2015. (Fragment).

a) Answer the questions.

- Who is the main character in *Les Misérables*?
- Why was he imprisoned?
- Where does the story take place?

b) Observe the word in **bold** in the book synopsis. In that context, the relative pronoun **that** refers to

- themes.
- emotions.

c) The relative pronoun **that** can be used in reference to things or people. In the sentence from the book synopsis ("Within his dramatic story are themes that capture the intellect and the emotions"), **that** can be replaced by

- which.
- who.

**Past Perfect**

1. Read again these excerpts from the text on page 124. Observe the words in **bold** and answer the question in your notebook.

"He was an old man who fished alone in a skiff in the Gulf Stream and he **had gone** eighty-four days now without taking a fish."

"But after forty days without a fish the boy's parents **had told** him that the old man was now definitely and finally *salao*, which is the worst form of unlucky, and the boy **had gone** at their orders in another boat which caught three good fish in the first week."

"The old man **had taught** the boy to fish and the boy loved him."

Did those four events happen before or after the dialogue between the old man and the boy?

2. Identify the best options to complete the statements about the Past Perfect, the tense used in the verbs in **bold** in the previous activity. Use your notebook.

a) We use the Past Perfect to talk about an event that occurred **before/after** another event in the **present/past**.

b) To form the Past Perfect we use **have/had** + the verb in the **Past Participle/Infinitive without to**.

3. Now read this excerpt from the text on page 126 and answer the following question in your notebook.

"When *The Old Man and the Sea* **was** published in 1952, Hemingway **hadn't written** a significant literary work for over a decade."

According to that excerpt, Hemingway **wrote** *The Old Man and the Sea* and he **hadn't written** a significant literary work for a long time.

Both events happened in the past. Which one happened first? Complete the sequence of events. Use your notebook to do that.

1<sup>st</sup> event:                                           2<sup>nd</sup> event:                     

128 UNIT 7

Figura 19- *Learn and Share in English*. Marques A. & Cardoso A. C. 2016, p 128

É possível perceber pontos positivos e negativos nessa atividade. A atividade começa com um pequeno texto sobre o romance *Les Misérables*, do francês Victor Hugo. Isto é interessante porque os alunos já viram uma atividade sobre essa obra, que

foi mencionada na figura 11. A unidade apresenta, assim, mais um texto literário e os alunos podem se interessar ou ficar curiosos sobre o que trata essa história. Além disso, recorre também ao aspecto linguístico que foi trabalhado na atividade anterior,

Os pontos negativos são que a atividade segue o que Cosson (2018) menciona ao ressaltar que as atividades com textos literários, geralmente, pedem para que os alunos localizem no texto quem é o personagem principal ou onde se passa a história. Porém, acho que seria interessante abordar outros aspectos como, por exemplo, quais obras mais conhecidas de Victor Hugo, onde fica a França ou que língua é falada. Além disso, seria possível indicar possíveis relações entre os romances de Hemingway e Victor Hugo. Ademais, a informação sobre o texto literário parece ser usada somente como pretexto para retomar aspectos linguísticos que foram trabalhados na atividade anterior.

Contudo, a atividade vai abordar mais um aspecto linguístico, o Past Perfect. Apesar de resgatar mais fragmentos do romance *The old man and the sea*, mais uma vez, a atividade trabalha aspectos gramaticais - dessa vez verbos e pronomes. Ademais, atividade não traz uma imagem que possa chamar atenção dos estudantes. A seguir, mais atividades da unidade.

4. Now identify the best options to complete the statements below, about the use of the Past Perfect.

- When talking about two events in the past, we use the **Past Perfect/Simple Past** to refer to the event that occurred first and the **Past Perfect/Simple Past** to refer to the event that occurred after that.
- To form negative sentences in the Past Perfect, we use **have not/had not (or its contracted form *hadn't*)** + the verb in the Past Participle.

To learn more about  
**Past Perfect**, go to  
page 165.

## LET'S PRACTICE

1. Read the book synopses below and choose the appropriate pronouns to complete them. Write down the pronouns in your notebook. Then answer the questions.

### Alice in Wonderland

By Lewis Carroll, adapted by Mallory Loehr

Alice can't believe her eyes when a white rabbit wearing a waistcoat and carrying a pocket watch dashes by **her/it**. **Her/She** chases after **he/him**, down a rabbit hole to a strange land full of exotic creatures, like the Mad Hatter and March Hare, a smiling Cheshire cat, a philosophical caterpillar, and a temperamental croquet-playing queen.

Available at: <www.goodreads.com/book/show/7532503-alice-in-wonderland?from\_search=true&search\_version=service>. Accessed on: June 19, 2015. (Fragment).

- Why was Alice surprised when she saw the rabbit?
- What kind of creatures did Alice find in the rabbit hole?

### The Old Man and the Sea

By Ernest Hemingway

It is the story of an old Cuban fisherman and **his/its** supreme ordeal: a relentless, agonizing battle with a giant marlin far out in the Gulf Stream. Using the simple, powerful language of a fable, Hemingway takes the timeless themes of courage in the face of defeat and personal triumph won from loss and transforms **it/them** into a magnificent twentieth-century classic.

Available at: <www.goodreads.com/book/show/2165.The\_Old\_Man\_and\_the\_Sea>. Accessed on: February 14, 2016.

- What kind of fish did the fisherman fight with?
- What are the themes in Hemingway's *The Old Man and the Sea*?

2. Read the following book synopses and complete them with the relative pronouns **which, who** or **that**.

### Harry Potter and the Chamber of Secrets

By J. K. Rowling

All Harry Potter wants is to get away from the Dursleys and go back to Hogwarts School for Witchcraft and Wizardry. But just as he's packing his bags, Harry receives a warning from a strange, impish creature named Dobby – **which** says that if Harry Potter returns to Hogwarts, disaster will strike.

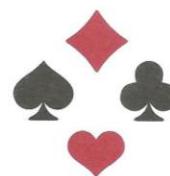
Available at: <www.goodreads.com/book/show/15881.Harry\_Potter\_and\_the\_Chamber\_of\_Secrets>. Accessed on: June 18, 2015. (Fragment).

### The Fault in Our Stars

By John Green

Despite the tumor-shrinking medical miracle **which** has bought her a few years, Hazel has never been anything but terminal, her final chapter inscribed upon diagnosis. But when a gorgeous plot twist named Augustus Waters suddenly appears at Cancer Kid Support Group, Hazel's story is about to be completely rewritten.

Available at: <www.goodreads.com/book/show/11870085-the-fault-in-our-stars>. Accessed on: June 18, 2015. (Fragment).



Imagens: Banco de imagens/Arquivo da editora



The Old Man Had Gone Eighty-Four Days without Taking a Fish

129

Figura 20- *Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 129

Nessa seção, mais uma vez, a unidade resgata os livros que já foram mostrados na figura 10. É relevante ressaltar que, além dos livros, a atividade oferece a sinopse de todos os livros. Como apresentada na figura 19, a primeira sinopse é de Alice in Wonderland. (Alice no país das maravilhas- Tradução brasileira). É interessante porque

*Alice no país das maravilhas* é uma história bem conhecida no Brasil, especialmente pelo público mais jovem. Porém, não existe uma análise mais profunda sobre a história, a atividade só traz duas questões sem contextualização. “Why was Alice surprised when she saw the rabbit?” e “What kind of creatures did Alice find in the rabbit role?”

A segunda sinopse é do romance que deu início a unidade, *The Old Man and the Sea*. A sinopse também traz duas questões sobre o romance “What kind of fish did the fisherman fight with?” e “What are the themes in Hemingway’s *The Old Man and the Sea*” (p, 129) Esta última questão pode suscitar reflexões importantes, e dependendo da condução do professor pode contribuir para reflexões críticas sobre a obra e seu contexto.

A terceira, quarta, quinta e sexta sinopses são respectivamente: *Harry Potter and the Chamber of Secrets*, *The fault in Our Star*, *The Picture of Dorian Gray* e *The Lightning Thief*. Essas três primeiras sinopses não apresentam propostas de atividades; muito embora *Harry Potter* e *The Fault in our stars* tenham grande apelo junto aos jovens. Percebe-se, então, um subaproveitamento do exercício proposto.

Uma adaptação interessante que o professor poderia fazer seria recortar o título de cada sinopse, trazer as sinopses dessas histórias e pedir para que os alunos colocassem o título para cada sinopse correspondente. Fazendo isso, ele pode verificar o nível de leitura da sua turma e, dependendo da receptividade e do desempenho da turma, trazer mais sinopses de outras histórias para trabalhar em sala de aula. Ao explorar estes textos literários de grande alcance junto ao público-alvo deste material didático, o professor poderia contribuir para que a discussão sobre literatura se tornasse uma experiência socializada e prazerosa.



### The Picture of Dorian Gray

By Oscar Wilde

Written in his distinctively dazzling manner, Oscar Wilde's story of a fashionable young man who sells his soul for eternal youth and beauty is the author's most popular work.

Available at: <www.goodreads.com/book/show/5297.The\_Picture\_of\_Dorian\_Gray>. Accessed on: June 18, 2015. (Fragment).

3. According to the five synopses you read in the previous activities, which novels are the following sentences about? Answer in your notebook.
  - a) The main character is very concerned about his appearance.
  - b) The main character has a health problem.
  - c) The main character is studying to be a wizard.
  - d) The main character commits a petty crime.
  - e) The main character is from Cuba.
4. Read the book synopsis below and use your notebook to complete it, using the verbs in parentheses in the Simple Past or the Past Perfect. Then write True (T) or False (F).

### The Lightning Thief

By Rick Riordan

Percy Jackson was a good kid, but he couldn't focus on his schoolwork or control his temper. Being away at boarding school was only getting worse. When Percy's mom found out, she (a) (think) it was time to tell him the truth about where he (b) (come) from, and sent him to a place where he would be safe. She sent Percy to Camp Half-Blood, a summer camp for demigods, where he (c) (learn) that the father he (d) (never/know) was Poseidon, God of the Sea.

Available at: <www.goodreads.com/book/show/28187.The\_Lightning\_Thief>. Accessed on: June 19, 2015. (Adapted).

- Percy Jackson had problems at school.
- Percy Jackson was a very calm boy.
- Percy Jackson had been in a camp before he went to a boarding school.
- Percy Jackson is a demigod.
- Percy Jackson's father is a mythological creature.

5. Read the movie synopsis below and do the following activities in your notebook.

Based on the publishing phenomenon, PERCY JACKSON: SEA OF MONSTERS continues the young demigod's epic journey to fulfill **his** destiny. To save **their** world, Percy and his friends must find the fabled and magical Golden Fleece. Embarking on a treacherous odyssey into the uncharted waters of the Sea of Monsters (known to humans as the Bermuda Triangle), **they** battle terrifying creatures, an army of zombies, and the ultimate Evil.

Available at: <www.percyjacksonthemovie.com/uk/#1/about>. Accessed on: March 29, 2016.

- a) What does each pronoun in **bold** in the text refer to?
- b) Identify the correct statements about the synopsis you read.
  - The movie *Percy Jackson: Sea of Monsters* is based on a book.
  - *Percy Jackson: Sea of Monsters* is the first of a book/film series.
  - The story is about an adventure of a demigod and his friends, who fight evil creatures in order to save the world.
- c) Which genre best characterizes *Percy Jackson: Sea of Monsters*? Transcribe words, expressions or excerpts from the text that support your answer.
  - Drama
  - Fantasy
  - Romance

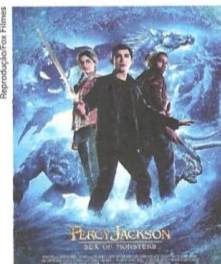


Figura 21- *Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 130

Na atividade de número 5, o livro traz a sinopse de mais um livro *The Lightning Thief*. A alternativa (a) pede para que os alunos escolham o pronome correspondente das palavras em destaque. A alternativa (b) pede para os alunos identificarem a correta

afirmação sobre a sinopse. Por último, a alternativa (c) os alunos devem descobrir qual o gênero melhor caracteriza a história. Essa seria uma interessante oportunidade para ser trabalhada com os alunos de outra forma. Talvez, assistir à adaptação com os alunos em sala de aula e discutir algumas questões como, por exemplo, quem é Percy Jackson, de onde ele veio e outras questões e, mais uma vez, observamos a subutilização dos recursos didáticos desta unidade. Procederemos agora, a análise da segunda atividade de *listening* proposta nesta unidade.

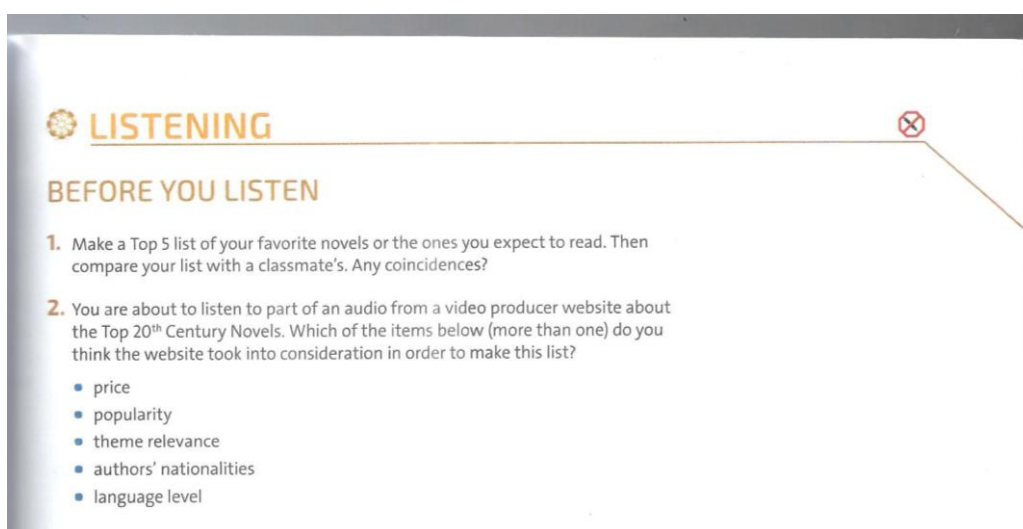


Figura 22- *Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 131

A atividade inicia-se pedindo para os alunos listarem seus romances favoritos e comparar com o dos colegas. Antes dos alunos ouvirem o áudio, o livro pede para que eles discutam o que foi levado em consideração na lista dos 20 melhores romance do século XX. Price, popularity, theme relevance, author's nationalities e language level.



**AS YOU LISTEN**

22 Listen and do the following activities in your notebook.

1. Which of the books below held the 10<sup>th</sup> position on the list?



PABLO NERUDA  
*Winter Garden*  
TRANSLATED BY WILLIAM O'DALY



ONE HUNDRED YEARS  
of  
SOLITUDE  
GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ



*"profoundly subversive"*  
—Guide to Modern World Literature  
**The Jaguar**  
João Guimarães Rosa  
*"one of the most extraordinary artistic creations of twentieth-century Latin American literature."*

2. Complete the sentences below with the missing words, according to what you listen.

To make the list, they looked at all novels published between the years 1900 and (a).

They have ranked them according to four aspects: their (b) merit, importance, popularity and ability to (c) the century in which they were written.

3. Choose the correct option to complete each sentence.

a) The novel was published in **1967/1987**.

b) The novel belongs in a genre known as **magical realism/romanticism**.

The Old Man Had Gone Eighty-Four Days without Taking a Fish **131**

Figura23- *Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 131

Após ouvirem o áudio, a atividade orienta os alunos a responderem as questões dois, três e quatro. Porém, antes de analisarmos as questões, chamo a atenção para três aspectos positivos na atividade. O primeiro é que a atividade traz as imagens dos livros e isso, certamente, atrai os alunos. O segundo é oferecer mais sugestões de leituras para os alunos, e, por fim, a atividade fez uma excelente escolha em trazer três autores clássicos da literatura, o chileno Pablo Neruda, o colombiano Gabriel García Márquez e o brasileiro João Guimarães Rosa. Esse tipo de atividade é interessante porque fomenta o prazer pela leitura e, certamente, faz com que o aluno se torne um leitor assíduo.

As questões seguintes pedem que os alunos preencham lacunas e depois escolham a alternativa correta com dados sobre o romance que teria alcançado a décima posição na lista citada anteriormente. Apesar de serem atividades interessantes, acredito que,

neste momento, um trecho da obra em questão poderia ter sido incluída para que os alunos se sentissem mais familiarizados com o livro discutido, além de ser mais uma oportunidade de leitura literária.

4. Choose the correct alternatives (more than one) about the novel.

- The author of that novel won a Nobel Prize.
- The author was dying when he wrote the novel.
- The novel is about seven generations of a Colombian family.
- More than 30 million copies were sold when the author was still alive.
- The story is about pessimism.
- It is considered the greatest Latin American novel.


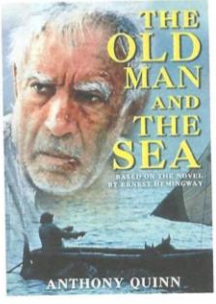


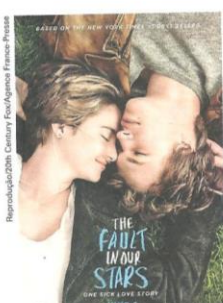



**AFTER YOU LISTEN**

Discuss the questions with a classmate.

- In your opinion, what are the ingredients of a good novel?
- Although the author of the novel was Latin American, his book was sold all over the world. Do you think Brazilian authors are also recognized worldwide? Why (not)?
- Would you like to read the novel classified as number 10 by the website? Why (not)?

**SPEAKING**

1. The movies below are adapted from the novels on pages 121 and 122. Which one(s) would you like to watch?

132 UNIT 7

Figura 24- *Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 132

Depois de finalizar a atividade de *listening*, a unidade sugere que seja feita uma discussão sobre *novel*. Pergunta quais os ingredientes para ser considerado um bom romance, pergunta se os escritores brasileiros também são reconhecidos pelo mundo internacionalmente. Por fim, pergunta se os alunos gostariam de ler a lista dos dez melhores romances do século XX.

Na segunda parte da figura 24, percebemos que existem várias ilustrações de adaptações de livros para o cinema que correspondem às obras apresentadas anteriormente na figura 10. A atividade inicia perguntando quais as adaptações os alunos gostariam de assistir. A imagem da figura 24 é interessante porque, talvez os alunos não tenham lido o livro, mas, certamente, é provável que tenham assistido a alguma dessas adaptações.

2. Invite a classmate to watch one of those movies with you. Don't forget to mention

- ✓ if it was a novel adaptation;
- ✓ a brief description of the story;
- ✓ why you would like to watch the movie;
- ✓ time and place to watch the movie.

Your classmate can also ask you some questions. The tips below might be useful for your conversation.

Inviting	Accepting an Invitation	Making Suggestions
Would you like to watch a movie with me?	Sure. What time?	How about watching it at my place?
Do you want to...?	That sounds like a good idea.	Why don't we...?
Let's...	I'd love to.	

Figura 25- *Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 133

A atividade sugere que os alunos convidem os colegas de sala para assistirem a alguma adaptação e propõe quatro questionamentos e uma tabela para guiar a atividade. Como já foi mencionado antes, o professor poderia trazer para a sala de aula alguma dessas adaptações, ou outra adaptação de acordo com a sua turma e ter a oportunidade de relacionar texto e contexto, literatura literária e prazer.

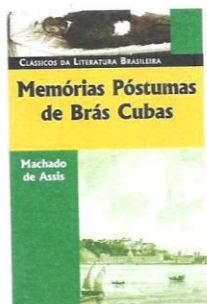
## WRITING

Read the book synopsis below. Then do the following activities in your notebook.

One of the greatest novels of Brazilian Literature, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* is narrated by a dead man who recounts the amorous misadventures of his unheroic life and explains his half-hearted political ambitions.

Available at: <www.goodreads.com/book/show/87264.Mem\_rias\_P\_stumas\_de\_Br\_s\_Cubas>.  
Accessed on: June 19, 2015. (Fragment).

1. Choose the correct alternatives (more than one) about the story.
  - The main character of the story is a real hero.
  - The narrator of the story and the main character are the same person.
  - The narrator had already died when he told the story.
  - Brás Cubas died from a heart disease.
2. You've read some book synopses throughout this Unit. Based on what you've read, which alternatives (more than one) are correct about this genre?
  - A book synopsis gives us an idea of the story.
  - A book synopsis describes all the characters in the story.
  - A book synopsis can help us decide whether we want to read the book or not.
  - A book synopsis can usually be found in bookstore websites.
  - A book synopsis offers a detailed analysis of the story.
3. How about motivating students from all grades to read? Write a book synopsis about your favorite novel. Then display it on the library notice board. This way other students might get interested in reading the novels.
  - ✓ Choose a novel that you have read and enjoyed.
  - ✓ Write the draft of a brief synopsis about it. You can use the synopsis above and the ones on pages 128, 129 and 130 as a reference.
  - ✓ Ask a classmate to read your draft. Get some feedback.
  - ✓ Rewrite your synopsis using the feedback you had as a basis and make any improvements or necessary corrections.
  - ✓ Proofread your work.



The Old Man Had Gone Eighty-Four Days without Taking a Fish

133

Figura 26- *Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 133

A seção a seguir traz o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, esse romance foi escrito por um dos mais famosos escritores brasileiros, Machado de Assis. A atividade traz três questões. Como apresentado na imagem da figura 26, a questão um oferece quatro alternativas para serem discutidas. A questão um serve para os alunos terem uma ideia, pelo menos de maneira superficial, sobre o romance. A questão dois menciona que os alunos leram algumas sinopses e pede que os alunos escolham as alternativas que melhor definem o gênero.

Por fim, a questão três, que é bem interessante, pede que os alunos escrevam uma sinopse sobre seu romance favorito. É relevante mencionar que esse tipo de atividade trabalha a habilidade escrita contextualizada com a discussão e o compartilhamento de leituras literárias. Outro ponto é que a atividade já forneceu um modelo de sinopse nas



atividades anteriores, e tem passos a serem seguidos como, por exemplo, pedir para um colega ler e se for preciso, fazer algumas correções, ou seja, no fim deste capítulo, percebemos que a unidade trabalha com um gênero literário(romance) e com um gênero textual (sinopse), e os dois relacionam-se porque ambos fazem parte do contexto literário.

### THINK ABOUT IT

1. Do you think reading is important? Why (not)?
2. Read the text below to find out some reasons why reading fiction is important. Then discuss the following questions with a classmate.

#### Reasons to Read Fiction

By TOMA, on Feb 28 2014

Never overlook the pleasure of reading a great work of fiction. Some people consider it a waste of time to read stories and novels and akin it to watching fictitious movies. There is no reason, they say, to let your mind wander off aimlessly in a fantasy land when there's so much to be learned about the real world.

The truth is whether you read fiction or non-fiction, the fact that you read books puts you ahead of the pack. Men who read develop their minds by not only educating themselves with new information but also learning how to think. The latter, I would argue is of much greater importance than the former. Anyone can receive a piece of information and recite it back, but what is important is how you interpret that piece of information – how you can manipulate the perspective and perceive it from different focal points and through various narratives.

Whereas non-fiction can present cold hard facts and enable a man to self-educate, fiction further opens up our minds to the creative process, enhances our vocabulary, influences our emotions, and strengthens our cognitive functions.

Available at: <<http://ruggedfellowsguide.com/5-reasons-read-fiction>>. Accessed on: June 22, 2015. (Fragment).

- a) According to the text, reading helps people to discover new information and to learn how to think. But what does the author consider more important? Do you agree with him?
  - b) Do all people consider reading a work of fiction as an important activity? Justify your answer.
  - c) According to the author, what are the benefits of reading fiction? Do you agree with him?
  - d) Can you add more benefits to the list?
3. The text below is another part of the text you read in the previous activity. Read it and then discuss the following questions with a classmate.

#### Fiction is Culture

A great work of fiction is just as much a piece of artwork as an oil on canvas. Just as each painting tells a story, so does a novel – literally. Reading reveals different cultures and attitudes from a variety of people from various time periods and places. An epic poem like the *Iliad* by Homer can tell us a lot about conflict and war in fantasy-like classical Greece while a novel like *The Call of the Wild* by Jack London can illustrate life on the Yukon during the 1890s Klondike Gold Rush. Each great work of fiction is beautiful and an important piece of culture that shapes the different cultures which treasure it. [...]

Most fiction novels contain real settings and perhaps even real characters but tell a made-up story, or include fictitious elements into a real-life timeline. In this way, works of fiction contain truths about our culture and history as people, which complement non-fiction accounts.

Available at: <<http://ruggedfellowsguide.com/5-reasons-read-fiction>>. Accessed on: February 14, 2016. (Fragment).

- a) What is the argument the author uses to claim that fiction is culture?
- b) Do you agree that fiction is culture? Justify.
- c) Is there anything about culture you learned by reading a work of fiction?

Figura 27- *Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 134

Próximo ao fim da unidade, o livro retoma a ideia que tinha sido abordada inicialmente, uma reflexão sobre o quão é importante ler. Além de trazer dois textos para serem discutidos. *Reasons to Read Fiction* e *Fiction is Culture*.

Sobre o primeiro texto, a atividade oferece quatro questões para serem respondidas e é importante mencionar que, as questões levantadas pela atividade retomam a discussão sobre a importância da leitura. O trecho em questão aponta muitas das ideias que apresentamos no início deste trabalho, como o conceito de que leitura literária e pensamento crítico possuem uma relação estreita e interdependente. Destaca que o texto literário pode ajudar os leitores a aprenderem como pensar, evidencia o caráter crítico e reflexivo do texto literário, colocando, mais uma vez, a obra literária em primeiro plano nesta unidade do livro *Learn and Share*. Na próxima seção, veremos a última atividade proposta pela unidade.

4. You are going to read the opinions of some famous authors on the theme of reading and writing. Read them and use your notebook to do the activities that follow.

"I can shake off everything as I write; my sorrows disappear, my courage is reborn."

Anne Frank

"A person who won't read has no advantage over one who can't read"

Mark Twain

"To acquire the habit of reading is to construct for yourself a refuge from almost all the miseries of life."

Somerset Maugham

"If you want to be a writer, you must do two things above all others: read a lot and write a lot."

Stephen King

"A book is made from a tree. It is an assemblage of flat, flexible parts (still called "leaves") imprinted with dark pigment squiggles. One glance at it and you hear the voice of another person, perhaps someone dead for thousands of years. Across the millennia, the author is speaking, clearly and silently, inside your head, directly to you. Writing is perhaps the greatest of human inventions, binding together people, citizens of distant epochs, who never knew one another. Books break the shackles of time – proof that humans can work magic."

Carl Sagan

Available at: <www.brainyquote.com/quotes/keywords/reading.html>. Accessed on: February 13, 2016.

- Who, among those authors, gives a bit of advice to future writers?
- Who, among them, believes reading can be very helpful in times of deep sadness?
- Who, among those authors, suggests writing is the greatest of all inventions?
- Who, among those writers, compares people who don't like reading to illiterate people?
- Who, among those authors, uses writing as a way of becoming alert and happy again?

Discuss with a classmate: Do you share the same opinions as the authors above? Justify your answer.

## SELF-ASSESSMENT

- Evaluate your performance in this Unit. In your notebook, give yourself a score from 1 to 5 for each of the topics below.

I can...
a) read and understand part of a novel and a novel synopsis.
b) understand and use personal pronouns, relative pronouns and the Past Perfect.
c) listen to and understand an audio from a video about the Top 20 <sup>th</sup> Century Novels.
d) invite a friend to watch a movie adapted from a novel.
e) write a novel synopsis.

- poor
- not so good
- good
- very good
- excellent

- Take a look at the items in activity 1 in which you gave yourself a score of 1 or 2. Talk to a classmate about what you can do to improve your performance. Then discuss that with the teacher.

## KEEP EXPLORING

**Book:** COLASANTI, Marina. *Como uma carta de amor*. São Paulo: Global, 2015.

**Song:** ROBINSON, S.; WHITE, R. *My Girl*. Interpreter: Madness. In: One Step Beyond. Eden And TW Studios London, 1979. 1 CD.

**Website:** FUNDAÇÃO Nacional do Livro Infantil e Juvenil: <www.fnlij.org.br>. Acesso em: 17 set. 2015.

Figura 28- *Learn and Share in English*. Marques A. &Cardoso A. C. 2016, p 135

Ao observarmos a última atividade da unidade, observamos que a mesma sugere mais opções de leituras e autores. Temos *Anne Frank*, *Mark Twain*, *Somerset Maugham*, *Stephen King* e *Carl Sagan*. Por outro lado, a atividade deixa a desejar em algo que capture a atenção do aluno. Talvez a imagem dos livros dos autores citados acima deixaria a atividade mais atrativa para os alunos.

A atividade em seguida pede para que os alunos associem as afirmativas aos trechos das histórias citadas. Atividades dessa maneira, infelizmente, não fomentam a leitura e isso se torna uma atividade mecânica, e não faz com que o aluno pense e reflita sobre a história. Sendo assim, um professor preocupado em trabalhar o letramento crítico em sua aula, pode passar, por exemplo, o filme *O diário de Anne Frank* e discutir com os alunos algumas questões como: Quem foi Anne Frank, porque ela escreveu o livro, o que aconteceu com sua família e outras. Certamente, uma aula com essa abordagem deixaria os alunos mais motivados a ler.

Por fim, a atividade final pede para que os alunos façam uma reflexão sobre o que foi aprendido na unidade e que eles deem uma nota para si mesmo. Depois, sugere que ele discuta com o colega qual nota ele se deu e o que ele pode fazer para melhorar sua nota.

De maneira geral, percebemos que a unidade 7 do livro *Learn and Share in English* cumpre o papel de estimular a leitura e refletir sobre o texto literário. É importante ressaltar que, além da novela de Hemingway, outras obras são apresentadas, bem como com diversos gêneros literários e adaptações de textos literários para o cinema, o que pode estimular os alunos a irem em busca de novas leituras. Outro ponto interessante é que a unidade propõe uma discussão sobre as características de um gênero literário (romance) e de um gênero textual (sinopse), além de apresentar reflexões pertinentes sobre a importância da leitura. Por outro lado, percebemos algumas atividades mecânicas e voltadas exclusivamente para questões linguísticas.

Por fim, observamos que um professor preocupado em desenvolver o letramento literário com seus alunos e estimular a leitura literária, pode, com essa unidade, usar as atividades para estimular o prazer pela leitura e, mais especificamente, pela leitura literária. Além disso, várias questões sociais e históricas podem ser discutidas, a depender do encaminhamento dado pelo docente, fomentando a reflexão crítica, e consequentemente o letramento crítico.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desse trabalho foi analisar como o texto literário é apresentado na unidade 7 do livro didático *Learn and Share in English*, observando se as atividades propostas na unidade fomentam o prazer pela leitura literária, bem como letramento literário e crítico.

Apontamos, no primeiro capítulo, dados recentes sobre a leitura no Brasil, que revelam índices alarmantes em relação ao analfabetismo e a perda de interesse pelo texto literário. Além disso, a pesquisa evidencia que os recursos de comunicação digital se apresentam como concorrentes à leitura, principalmente em relação a leitura de textos literários. Recorremos, em seguida, aos conceitos de letramento e letramento literário, e a uma análise sobre as orientações e documentos sobre o Ensino Médio, de modo a compreender melhor como o trabalho com o texto literário pode relacionar-se com o ensino de uma língua estrangeira e com a formação de cidadãos críticos.

Por fim, em nossa análise observamos que a coleção *Learn and Share in English*, atinge, de forma superficial, o objetivo de estimular a leitura e refletir sobre o texto literário. No entanto, a reflexão crítica quase não aparece na unidade, e ainda prioriza, em diversas atividades, o trabalho com texto literário como pretexto para uma discussão de aspectos gramaticais, em detrimento de reflexões críticas que contribuiriam para o letramento crítico de seu público alvo.

Esperamos, desta forma, ter contribuído para futuras pesquisas que abordem o livro didático em língua inglesa, letramento, literatura e leitura. Tendo em vista que essa é uma das ferramentas mais utilizadas no processo de ensino/aprendizagem, sendo fundamental que a academia reflita, cada vez mais, sobre sua função e uso na formação de leitores e cidadãos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, *Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. p, 55.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BROTTO, I. J. O. *Alfabetização: um tema, muitos sentidos*. 2008. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Paraná.

CAMARGO, Mábia; FERREIRA, Aparecida de Jesus. *O Racismo Cordial no Livro Didático de Língua Inglesa* Aprovado pelo PNLD. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN, v. 6, n. 12 • nov. 2013 – fev. 2014 • p. 179

COSSON, Rildo. *Letramento Literário teoria e prática*. 2. ed., 7ª reimpressão- São Paulo : Contexto, 2018.

\_\_\_\_\_. *Círculos de Leitura e letramento literário* São Paulo: Contexto, 2014.

Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-Projetos/pesquisa/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-Brasil-48>. Acesso em 20/03/2019.

FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade*. 5ª Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

JANKS, Hilary. *Literacy and Power*. 711 Third Avenue, New York, NY: Routledge, 2010.

KLEIMAN, ANGELA B. (orgs.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

MARQUES, Amadeu. *Learn and Share in English: língua estrangeira moderna: inglês.*/Amadeu Marques, Ana Carolina Cardoso. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2016.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUZA, G. S; BERGSLEITHNER, J. M. O Livro Didático com LE: Uma Análise de Atividades de Produção Oral. Horizontes de Linguística Aplicada, ano 13 n.2, 2014.

TEIXEIRA, A. F. B. Letramento Literário no Livro Didático: A circulação da leitura no Projeto Intervalo. Anais do 4º Encontro de Leitura e Literatura da UNEB. 2013, p 68. Disponível em: [https://www.academia.edu/6192047/Anais\\_do\\_4o\\_Encontro\\_de\\_Leitura\\_e\\_Literatura\\_da\\_UNEB\\_4o\\_ELLUNEBs\\_proceedings](https://www.academia.edu/6192047/Anais_do_4o_Encontro_de_Leitura_e_Literatura_da_UNEB_4o_ELLUNEBs_proceedings). Acesso em: 12 fev/2019.

YAMAKAWA, Ibrahim Alisson. Ensino de Língua Inglesa, O papel do texto literário na formação do leitor. In: *Anais do I Encontro de diálogos literários: um olhar para além das fronteiras*/2013, p 178. Disponível em: <https://dialogosliterarios.files.wordpress.com/2013/03/45.pdf>. Acesso em: 10 fev/2019.